INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
***CAMPUS* PORTO VELHO CALAMA**
DEPARTAMENTO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REDE NACIONAL – ProfEPT

RICARDO MENDES DE OLIVEIRA

CLUBE DE LEITURA NO IFAM, *CAMPUS* HUMAITÁ: AVALIAÇÃO DE UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE FORMAÇÃO CRÍTICA, INTEGRAL E EMANCIPADORA

Porto Velho-RO
2026

RICARDO MENDES DE OLIVEIRA

CLUBE DE LEITURA NO IFAM, *CAMPUS* HUMAITÁ: AVALIAÇÃO DE UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE FORMAÇÃO CRÍTICA, INTEGRAL E EMANCIPADORA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, na área de concentração Educação Profissional e Tecnológica, Linha de Pesquisa 2 - Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica EPT.

Macroprojeto 5: Organização do Currículo Integrado à EPT.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Nunes de Jesus.

Porto Velho-RO

2026

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Oliveira, Ricardo Mendes de.
Clube de leitura no IFAM, Campus Humaitá: Avaliação de uma proposta metodológica de formação crítica, integral e emancipadora / Ricardo Mendes de Oliveira. - Porto Velho, 2026.
98 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr Sérgio Nunes de Jesus.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2026.

1. Clube de Leitura. 2. Círculo Criativo. 3. Leitores Críticos. 4. Educação Profissional e Tecnológica. 5. Práticas Pedagógicas EPT. I. Jesus, Sérgio Nunes de (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Evandro Silva de Sousa, CRB-11-956

ATA DE DEFESA DA DISSERTAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL
Rondônia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
Campus Porto Velho Calama
Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação
Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - PROFEPT

Anexo 4 – ATA DE DEFESA DO TCC DE MESTRADO

ATA DA COMISSÃO EXAMINADORA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT APRESENTADO PELO DISCENTE: RICARDO MENDES DE OLIVEIRA

No dia 25 de setembro de 2026, às 9h, reuniu-se, em sala *online*, via webconferência no *Google Meet (https://meet.google.com/gvg-wvhp-kvp)*, a Banca Examinadora designada pela Coordenação Acadêmica Local do ProfEPT-IFRO para julgar a Dissertação do discente **RICARDO MENDES DE OLIVEIRA**, intitulada "CLUBE DE LEITURA NO IFAM, CAMPUS HUMAITÁ: DAS ESTRATÉGIAS INTERDISCIPLINARES À FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS". A Banca Examinadora foi composta pelos membros: Prof. Dr. Sérgio Nunes de Jesus; Prof. Dr. Edslei Rodrigues de Almeida; e Prof. Dr. Jorge Luís de Freitas Lima. Após a apresentação da dissertação pelo discente, foi dada a palavra aos examinadores para arguição, tendo o candidato respondido às perguntas formuladas. Na sequência, a Banca Examinadora reuniu-se privativamente para proceder ao julgamento, considerando a dissertação e o produto:

(X) Aprovado
( ) Reprovado

O candidato deverá atender às solicitações elencadas pela banca, ficando estabelecido o prazo de 90 dias para a entrega da versão com as correções.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Banca Examinadora divulgou o parecer aos presentes na apresentação e deu por encerrados os trabalhos - sendo lavrada a presente ATA, devidamente assinada pelo Presidente, membros da banca examinadora e discente.

Porto Velho, 25 de setembro de 2026.

Presidente: Prof. Dr. Sérgio Nunes de Jesus, ProfEPT/IFRO

Membro Interno: Prof. Dr. Edslei Rodrigues de Almeida, ProfEPT/IFRO

Membro Externo Titular: Prof. Dr. Jorge Luís de Freitas Lima, UFAM

Mestrando: Ricardo Mendes de Oliveira

Documento assinado digitalmente
gov.br RICARDO MENDES DE OLIVEIRA
Data: 25/09/2026 14:59:18-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Documento assinado eletronicamente por **Sérgio Nunes de Jesus**, **Pesquisador**, em 25/09/2026, às 12:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Edslei Rodrigues de Almeida**, **Professor(a)** - **EBTT**, em 25/09/2026, às 12:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3074047** e o código CRC **26445DD7**.

Documento assinado digitalmente
gov.br JORGE LUIS DE FREITAS LIMA
Data: 25/09/2026 15:46:34-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

ATA DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

INSTITUTO FEDERAL
Rondônia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
Campus Porto Velho Calama
Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação
Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - PROFEPT

Anexo 5 – Ficha de Avaliação de Produto

IDENTIFICAÇÃO

Instituição Associada:	IFRO
Discente:	RICARDO MENDES DE OLIVEIRA
Produto/Processo Educacional:	Guia Didático - Círculo criativo: uma proposta mediadora de leitura na educação profissional e tecnológica
Dissertação:	CLUBE DE LEITURA NO IFAM, *CAMPUS* HUMAITÁ: DAS ESTRATÉGIAS INTERDISCIPLINARES À FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS
Orientador:	SÉRGIO NUNES DE JESUS
Área de Concentração:	90200000 – Ensino
Linha de Pesquisa:	Organização e Memórias dos Espaços EPT
Macroprojeto	Organização do Currículo Integrado na EPT

TIPOS DE PRODUTOS TÉCNICO-TECNOLÓGICOS

X	PTT1: Material didático/instrucional
	PTT2: Curso de formação profissional
	PTT3: Tecnologia social
	PTT4: Software/Aplicativo
	PTT5: Evento Organizados
	PTT6: Relatório Técnico

	PTT7: Acervo
	PTT8: Produto de comunicação
	PTT9: Manual/Protocolo
	PTT10: Carta, mapa ou similar

CRITÉRIOS

		Sim	Não
Aderência	À projeto de pesquisa	X	
	Á linha de pesquisa do Programa	X	
	Área de concentração do Programa	X	
	Ao macroprojeto	X	
Replicabilidade	O PE pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que ele foi produzido?	X	
Registro	Possibilidade de registro/depósito de propriedade intelectual	X	

IMPACTO

	Alto - PTT gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.
X	**Médio - PTT gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade**
	Baixo - PTT gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.

IMPACTO - DEMANDA

X	**Demanda espontânea**
	Demanda contratada
	Demanda por concorrência (ex. Edital)

IMPACTO - OBJETIVO DA PESQUISA

	Experimental
	Sem um foco de aplicação inicialmente definido
X	**Solução de um problema previamente identificado**

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

	Local
	Regional
X	**Nacional**
	Internacional

INOVAÇÃO

	Alto teor inovativo (desenvolvido com base em conhecimento inédito)
X	**Médio teor inovativo**
	Baixo teor inovativo

	Sem inovação aparente

COMPLEXIDADE (Mais de um item pode ser marcado)

X	**O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação.**
	A metodologia apresenta clara e objetivamente a forma de aplicação e análise do PE
	Há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico empregados na respectiva dissertação.
	Há apontamentos sobre os limites de utilização do PE.

APLICABILIDADE

	PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa.
X	**PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa, exigível para o mestrado.**
	PE foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição.

ESTÁGIO DA TECNOLOGIA

X	**Piloto/protótipo**
	Em teste
	Finalizado/implantado
	Não se aplica

ACESSO

	PE sem acesso.
	PE com acesso via rede fechada.
	PE com acesso público e gratuito.
	PE com acesso público e gratuito pela página do Programa.
X	**PE com acesso por repositório institucional com acesso público e gratuito.**

PANORAMA SOBRE A ABRANGÊNCIA E/OU A REPLICABILIDADE DO PTT
O PTT “Guia Didático – Círculo Criativo” apresenta alta replicabilidade, pois pode ser aplicado em diferentes instituições da EPT como proposta interdisciplinar de leitura crítica. Sua abrangência favorece docentes e discentes, promovendo formação integral e autonomia interpretativa.

Até 255 caracteres

DESCRIÇÃO DO TIPO DE IMPACTO DO PTT
O PTT gera impacto formativo e social, ao fortalecer práticas de leitura crítica, promover autonomia interpretativa e estimular valores de liberdade, justiça e humanização, contribuindo para a formação integral na Educação Profissional e Tecnológica.

té 255 caracteres

ASSINATURA DOS MEMBROS DA BANCA

Presidente da banca	Prof. Dr. Sérgio Nunes de Jesus, ProfEPT/IFRO
Membro interno ProfEPT/IA	Prof. Dr. Edslei Rodrigues de Almeida, ProfEPT/IFRO
Membro externo	Prof. Dr. Jorge Luís de Freitas Lima, UFAM
Data da defesa	25 de setembro de 2026

Documento assinado eletronicamente por **Sérgio Nunes de Jesus**, **Pesquisador**, em 25/09/2026, às 12:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Edslei Rodrigues de Almeida**, **Professor(a) - EBTT**, em 25/09/2026, às 13:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3074048** e o código CRC **446CF857**.

gov.br Documento assinado digitalmente
JORGE LUIS DE FREITAS LIMA
Data: 25/09/2026 15:49:43-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

gov.br Documento assinado digitalmente
RICARDO MENDES DE OLIVEIRA
Data: 25/09/2026 15:07:29-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Dedico esse trabalho, primeiramente, à minha avó Sebastiana Cândida Mendes, por ter possibilitado a realização da minha graduação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, Ana Cândida Mendes, pelo apoio incondicional, e à minha esposa, Marineide, pela paciência e compreensão durante toda essa jornada.

Agradeço ao professor Sérgio Nunes de Jesus pelas orientações, durante a jornada acadêmica.

Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros (Freire, 1987, p. 33).

RESUMO

A presente pesquisa, intitulada *Clube de leitura no IFAM, campus Humaitá: avaliação de uma proposta metodológica de formação crítica, integral e emancipadora*, inscreveu-se na Linha de Pesquisa 2 - *Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)* e no Macroprojeto 5 – *Organização do currículo integrado na EPT*. Nesse contexto, partiu da problemática: *Como a proposta metodológica de clube de leitura com pode contribuir para a formação de leitores no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), campus Humaitá?* Sendo assim, o objetivo geral consistiu em desenvolver proposta metodológica de leitura baseada nos princípios da EPT que fortaleça o ensino profissional no campus Humaitá. Como objetivos específicos, buscou-se: a) mapear práticas pedagógicas de leitura alinhadas à EPT; b) elaborar estratégias de leitura integradoras para a promoção da autonomia interpretativa; c) avaliar a proposta metodológica; d) propor práticas interdisciplinares para o clube de leitura; e, e) analisar seus possíveis impactos na formação dos estudantes. Nesse sentido, o referencial teórico fundamentou-se na concepção de educação omnilateral e ensino médio integrado, pois articulou trabalho, ciência, tecnologia e cultura como eixos estruturantes da EPT. Além disso, para a perspectiva dialógica da leitura, apoiou-se na compreensão do ato de ler como prática social, histórica e crítica. No campo do letramento literário e dos clubes de leitura, destacaram-se as contribuições que subsidiaram a adaptação dos *literature circles* à realidade da EPT, que culminou na proposta para o *Círculo Criativo*, como prática didática-metodológica. Assim, a pesquisa caracterizou-se como qualitativa, de natureza aplicada, com aproximações à pesquisa-ação, conforme aponta Thiollent (1986). Dessa forma, os procedimentos metodológicos incluíram pesquisa bibliográfica, questionários individuais semiestruturados e análise de conteúdo, à luz de Bardin (2016), respeitando-se os princípios éticos estabelecidos pela legislação vigente. Desse modo, os resultados evidenciam que a proposta do Clube de Leitura, estruturado a partir de estratégias interdisciplinares e de mediação dialógica, contribui para a ampliação da competência interpretativa dos estudantes, o fortalecimento da autonomia leitora e a promoção da articulação entre conteúdos técnicos e humanísticos, conforme apontado pelos entrevistados na pesquisa. Consequentemente, observou-se a possibilidade do avanço na capacidade de análise crítica de textos técnicos e científicos, bem como o engajamento dos estudantes nas práticas de leitura. A partir desse olhar, o Clube de Leitura interdisciplinar, constitui espaço pedagógico para a consolidação do currículo integrado na EPT, uma vez que, articula trabalho, ciência, tecnologia e cultura, por meio da perspectiva formativa crítica. Assim, o produto educacional resultante, sistematiza princípios e procedimentos para implementação do Clube de Leitura no IFAM, *campus* Humaitá, como também pode ser adaptado a outros contextos dos Institutos Federais.

Palavras-chave: 1. Clube de Leitura; 2. Círculo Criativo; 3. Leitores Críticos; 4. Educação Profissional e Tecnológica; 5. Práticas Pedagógicas EPT.

ABSTRACT

This research, titled *Reading Club at IFAM, Humaitá Campus: Evaluation of a Methodological Proposal for Critical, Comprehensive, and Emancipatory Education*, was carried out within Research Line 2 - Organization and Memories of Pedagogical Spaces in Professional and Technological Education (EPT) and Macroproject 5 – Organization of the Integrated Curriculum in EPT. In this context, it addressed the following problem statement: How can a reading club methodological proposal contribute to the formation of readers at the Federal Institute of Education, Science, and Technology of Amazonas (IFAM), Humaitá campus? Thus, the general objective was to develop a reading methodological proposal based on EPT principles that strengthens professional education at the Humaitá campus. The specific objectives were: a) to map reading pedagogical practices aligned with EPT; b) to design integrative reading strategies to promote interpretive autonomy; c) to evaluate the methodological proposal; d) to propose interdisciplinary practices for the reading club; and e) to analyze its potential impacts on student formation. The theoretical framework was grounded in the concept of omnilateral education and integrated high school education, structuring work, science, technology, and culture as foundational pillars of EPT. Furthermore, for the dialogic perspective of reading, it relied on understanding reading as a social, historical, and critical practice. In the field of literary literacy and reading clubs, key contributions supported the adaptation of literature circles to the reality of EPT, culminating in the *Círculo Criativo* (Creative Circle) as a didactic-methodological practice. Methodologically, the study is characterized as qualitative, applied in nature, with approaches to action research according to Thiollent (1986). The methodological procedures included bibliographic research, individual semi-structured questionnaires, and content analysis based on Bardin (2016), adhering to the ethical principles established by current legislation. The results demonstrate that the Reading Club proposal, structured through interdisciplinary strategies and dialogic mediation, contributes to expanding students' interpretive competence, strengthening reading autonomy, and fostering the integration between technical and humanistic contents, as highlighted by the interviewees. Consequently, advancements were observed in students' capacity for critical analysis of technical and scientific texts, as well as their engagement in reading practices. From this perspective, the interdisciplinary Reading Club constitutes a pedagogical space for consolidating the integrated curriculum in EPT by connecting work, science, technology, and culture through a critical educational framework. Thus, the resulting educational product systematizes principles and procedures for implementing the Reading Club at IFAM, Humaitá campus, while also being adaptable to other contexts within the Federal Institutes network.

Keywords: 1. Reading Club; 2. Creative Circle; 3. Critical Readers; 4. Professional and Technological Education; 5. Pedagogical Practices EPT.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Clube de Leitura 37
Imagem 2: O Círculo Criativo a partir das Bases Conceituais da EPT 45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quantitativo de professores do IFAM, *campus* Humaitá 52
Tabela 2: 6ª Edição da pesquisa: retratos da leitura no Brasil 61

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Questão 1 – Qual é a sua formação acadêmica? 63
Gráfico 2: Questão 2 – Há quanto tempo você atua como docente na Rede Federal? 64
Gráfico 3: Questão 4 – Em uma escala de 1 a 5, como você avalia a clareza das funções do Círculo Criativo (Liberdade, humanização, Justiça, Intercessão, Luta, aliança, Holista e Poder)? 72
Gráfico 4: Questão 5 – Quais funções você considera mais relevantes para a formação crítica dos alunos? (Marque até 3 opções) 73
Gráfico 5: Questão 6 – Como você avalia a viabilidade de aplicar o Círculo Criativo em sua disciplina? 76

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) 43
Quadro 2: Questão 3 – Você já utilizou metodologias de incentivo à leitura em sala de aula? 66
Quadro 3: Questão 7 – Quais são os principais desafios que você identifica na implementação dessa metodologia? 79
Quadro 4: Questão 8 – Quais são os benefícios que você enxerga no Círculo Criativo para a Educação Profissional e Tecnológica? 81

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABP – Aprendizagem Baseada em Projetos
BNCC – Base Nacional Curricular Comum
CAAE – Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNS – Conselho Nacional de Saúde
EBTT – Educação Básica, Técnica e Tecnológica
EMI – Ensino Médio Integrado
EPT – Educação Profissional e Tecnológica
IFAM – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
IFRO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PE – Produto Educacional
PPPI – Projeto Político-Pedagógico Institucional
ProfEPT – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 22

1. APORTES TEÓRICOS À LUZ DA LEITURA: PRINCÍPIOS BÁSICOS 24

1.1 A formação de leitores críticos na EPT 25

1.2 O papel da leitura na educação profissional e tecnológica 28

1.3 Estado da arte como suporte para EPT 30

2. O CLUBE DE LEITURA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA 34

2.1 O conceito de clube de leitura e suas potencialidades 35

2.2 Experiências bem-sucedidas de clubes de leitura em contextos similares 36

2.3 A interdisciplinaridade no clube de leitura 39

2.4 Dos literature circles ao círculo criativo: princípios e procedimentos à luz da EPT 42

3. DOS PROCEDIMENTOS INSTITUÍDOS 47

3.1 Caracterização da pesquisa 48

3.2 Questões éticas 50

3.3 Local da pesquisa 51

3.4 Pesquisa bibliográfica 52

3.5 Pesquisa de campo – questionário individual 53

3.6 Procedimentos de interpretação e análise de dados 54

3.7 Produto educacional 58

4. DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DO CLUBE DE LEITURA 60

4.1 Planejamento e estruturação do clube de leitura 62

4.2 Implementação das estratégias interdisciplinares 65

4.3 Acompanhamento e avaliação do processo 68

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 70

5.1 Análise dos dados coletados 71

5.2 Impacto do clube de leitura na formação de leitores críticos 75

5.2.1 A interdisciplinaridade no clube de leitura 77

5.3 Dos desafios às potencialidades identificadas 78

5.3.1 Impactos do clube de leitura na formação profissional do estudante.....83

5.4 Produto educacional: constituintes da teoria à pratica 85

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....88

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 92

APÊNDICES.....97

INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) brasileira, especialmente no âmbito da Rede Federal de ensino, tem como princípio estruturante a formação integral do sujeito, uma vez que articula os elementos que compõem o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura. No Ensino Médio Integrado (EMI), conforme defendem Frigotto; Ciavatta; Ramos (2005), busca-se a superação histórica da dualidade entre formação geral e formação técnica, com a finalidade da promoção pautada na educação omnilateral. Nesse contexto, a leitura assume papel central na consolidação de práticas pedagógicas que sejam integradoras e críticas.

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), *campus* Humaitá, observou-se a necessidade do fortalecimento de práticas leitoras que transcendam a decodificação e se constituam como instrumentos de compreensão crítica da realidade. Sendo assim, a formação de leitores críticos constitui condição para que os estudantes interpretem textos técnicos e científicos, compreendam as transformações do mundo do trabalho e atuem de maneira consciente e ética na sociedade ao qual estão inseridos.

A problemática que orienta a pesquisa - *Como a proposta metodológica de Clube de Leitura pode contribuir para a formação de leitores no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, campus Humaitá?,* emerge da constatação de que, embora a leitura seja transversal ao currículo, por vezes não se consolida de maneira prática e articuladora entre as áreas do conhecimento.

Nesse sentido, fundamentada na concepção freireana de leitura de mundo, compreende-se que ler implica posicionar-se criticamente diante da realidade. De igual modo, em diálogo com Bakhtin (2011), a leitura é concebida como prática dialógica, na qual múltiplas vozes se entrecruzam na construção de sentidos.

A aproximação entre as concepções de Freire (2021); Bakhtin (2011), permite a compreensão da leitura como processo essencialmente social, crítico e dialógico. Para Freire (2021), o sujeito interpreta a realidade a partir da experiência histórica e se posiciona criticamente; já em Bakhtin (2021), a produção de sentidos ocorre no interior das relações dialógicas entre vozes sociais que se encontram, se tensionam e se respondem no discurso. A partir da articulação dessas perspectivas, a leitura deixa de ser entendida como atividade individual e meramente decodificadora, e

passa a ser concebida como prática de interação em que sujeitos, atravessados por diferentes contextos e discursos, constroem coletivamente significados.

Outrossim, o Clube de Leitura configura-se como espaço privilegiado para a materialização dessa convergência teórica, pois favorece a circulação de múltiplas vozes, a problematização da realidade e o exercício da leitura crítica em diálogo com o outro.

Sob esse mesmo ponto de vista, experiências relatadas por Cosson (2014; 2019), Ferrarezi Junior; Carvalho (2017); Daniels (2002), demonstram que círculos de leitura favorecem a autonomia e a colaboração entre estudantes. Assim, para a adaptação dos princípios literários à EPT, a pesquisa propôs o ‘Círculo Criativo’, procedimento que integra textos literários, técnicos e científicos, a partir da perspectiva interdisciplinar.

Desse modo, a investigação assume caráter qualitativo, com base na pesquisa-ação, pois envolve planejamento, acompanhamento e avaliação sobre a implementação do Clube de Leitura (Thiollent,1986). A análise dos dados, fundamenta-se na análise de conteúdo de Bardin (2016), visto que permite a sistematização e a categorização das informações coletadas de maneira objetiva.

Nesse ponto de vista, a dissertação organiza-se em subtemas, que contempla os *aportes teóricos*, a partir dos princípios básicos da EPT e do Clube de Leitura como estratégia pedagógica; a *caracterização metodológica*, que aponta os caminhos trilhados desde o referencial teórico, coleta e análise de dados; a *proposta de implementação do Clube de Leitura*, que direciona o planejamento, a implementação e o acompanhamento do Clube de Leitura no IFAM, *campus* Humaitá.

Sequencialmente, a *análise dos resultados* aborda a relevância dos dados coletados, por meio do questionário semiestruturado, bem como os impactos e desafios para a implementação do Clube de Leitura, a partir da interdisciplinaridade; e, a *apresentação do produto educacional*, na modalidade de Guia Didático, que orienta da teoria à prática, sobre a relevância do Clube de Leitura, a partir do Círculo Criativo para a formação integral do estudante.

Com esse olhar, espera-se que a pesquisa contribua para o fortalecimento de práticas interdisciplinares, consolidando-se proposta de implementação com base nos princípios norteadores da EPT, como espaço para a formação de leitores críticos e a integração curricular humanística.

1. APORTES TEÓRICOS À LUZ DA LEITURA: PRINCÍPIOS BÁSICOS

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, [...]
(Freire, [1921-1997]; 2021, p. 43).

A compreensão crítica do ato de ler precede caminhos a serem percorridos antes mesmo de sua concretização, uma vez que esse percurso não se limita apenas ao processo de decodificação da palavra escrita, mas se relaciona com o (con)texto ao qual o leitor está inserido. É com essa perspectiva que Freire (2021) aborda a importância das práticas de leitura para o leitor que vive no mundo conectado, com acesso às tecnologias e à informação.

Em consonância, a formação de leitores críticos no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), pressupõe o desenvolvimento de sujeitos que sejam capazes de interpretar o mundo, bem como transformá-lo por meio da leitura consciente e dialógica. Dessa forma, torna-se fundamental a abordagem de princípios da leitura que articule a atenção plena, como também a interação ativa com o texto e outras pessoas, pois visa a compreensão e a construção compartilhada de significados.

Para que haja a garantia da consolidação dos princípios que norteiam a educação brasileira, é possível buscarmos as contribuições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei Nº. 9.394 (BRASIL, [1996]; 2025) que versa sobre a organização da educação brasileira - desde a educação básica até o ensino superior, a qual estabelece as diretrizes e bases para o sistema educacional do país, já que dialoga com os princípios norteadores da EPT.

De acordo com Título III – Do Direito à Educação e do Dever de Educar, no Art. 4º, Inciso XI, propõe a "[...] alfabetização plena e gradual para a leitura ao longo da educação básica como requisitos indispensáveis para a efetivação dos direitos e objetivos de aprendizagem e para o desenvolvimento dos indivíduos" (BRASIL, [1996]; 2025, p. 12).

Nesse sentido, na EPT, o leitor crítico é aquele que, ao mesmo tempo em que domina os códigos linguísticos, busca a compreensão que se estabelece entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, pois são considerados pilares fundamentais para essa modalidade de ensino. Logo, o percurso educacional se fundamenta na

formação integral que tem como princípios básicos desde o desenvolvimento pleno do sujeito ao preparo para o exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho.

1.1 A formação de leitores críticos na EPT

Ao considerarmos a formação integral na EPT, as práticas de leitura assumem papel central para a formação de leitores críticos. Desse ponto de vista, a compreensão dos contextos teóricos e leis que circundam e embasam a aplicabilidade na prática, tornam-se essenciais para o desenvolvimento pleno da leitura. Sob esse viés, por meio da abordagem artística-literária, tem-se a possibilidade do contato com manifestações artísticas em geral, como também de forma específica, uma vez que oferece condições para o (re)conhecimento, valorização e fruição de obras lidas, a partir das manifestações propostas pela literatura.

Em conformidade, a busca por práticas metodológicas que viabilizem esse percurso, torna-se indispensáveis. Como exemplo, é possível citar a criação dos ‘Clube de Leitura’ e ‘Clube do Livro’, pois utilizam procedimentos diversificados para garantirem que os leitores desenvolvam o hábito/gosto pela leitura de maneira ampla e consciente.

Conforme aponta a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), (BRASIL, [2018]; 2025):

> Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura (BRASIL, [2018]; 2025, p. 140).

Sendo assim, a função humanizadora por meio da literatura, contempla a capacidade de confirmação da humanidade imposta ao sujeito para a promoção da reflexão, do afeto e da capacidade de fantasiar e perceber a complexidade do mundo. Nessa perspectiva, de acordo com Candido ([1918-2017]; 2011) é possível dividi-la em três eixos principais: a) *função psicológica* - com a capacidade de fantasiar, pois permite a expressão de sentimentos e expressões do mundo; b) *função formadora* - que conecta da fantasia à realidade e possibilita a formação da personalidade do indivíduo; c) *função social* - que proporciona ao leitor identificar-se com o universo

apresentado na obra, visto que promove a reflexão sobre o ser social e histórico, em função da experiência vivida e do contato com o texto literário, bem como estimula a percepção das emoções e relaciona-as com a complexidade do mundo.

Outrossim, de acordo com a perspectiva de Lukács ([1885-1971]; 1965), a leitura crítica pode ser entendida como prática de consciência de classe, a partir do momento que permite ao sujeito (re)conhecer as determinações históricas e sociais da realidade o qual está inserido. Dessa maneira, o ato de ler ultrapassa as barreiras do domínio técnico, tornando-se instrumento de emancipação humana e compreensão das contradições do mundo do trabalho. Conforme aponta Lukács (1965):

> A gênese e o desenvolvimento da literatura são parte do processo histórico geral da sociedade. A essência e o valor estético das obras literárias, bem como a influência exercida por elas, constituem parte daquele processo social geral e unitário através do qual o homem faz seu o mundo pela sua própria consciência (Lukács, 1965, p. 13).

Ou seja, a arte, como também a literatura, do ponto de vista do materialismo histórico-dialético, constitui-se como forma de objetivação humana e se dá por meio da materialização das abstrações do homem advindas da realidade social. Assim, o conhecimento científico constitui-se como objeto do trabalho, pois proporciona ao ser humano contribuições para a humanização.

Com efeito, tem-se o trabalho que difere o homem do animal, pois esse se sustenta por meio das necessidades imediatas, ao contrário do homem, que as antecipa e soluciona. Conforme discorre Marx (1818-1883); Engels (1820-1895) na perspectiva do materialismo histórico-dialético, a realidade material determina a consciência e a cultura - superestrutura; enquanto o motor da história é a luta entre classes sociais opostas - dialética. Para Marx; Engels (2007), de acordo com a segunda tese sobre Feuerbach (1804-1872), explicita que:

> A questão de saber se ao pensamento humano cabe alguma verdade objetiva não é uma questão da teoria, mas uma questão prática. É na prática que o homem tem de provar a verdade, isto é, a realidade e o poder, a natureza citerior de seu pensamento (Marx; Engels, 2007, p. 533).

Nesse viés, surge a disputa acerca da realidade ou não realidade do pensamento, que ocorre de maneira isolada da prática, pois coexiste na questão puramente escolástica. Desse ponto de vista, o princípio do pensamento materialista

não desconsidera que apesar de conter a verdade, o real não se revela de forma direta, tornando-se então, necessário o esforço do pensamento humano para a apreensão dessa verdade.

A esse esforço, desenvolve-se a ciência a partir do método para definir procedimentos de validação e análise, bem como a elaboração e reelaboração, uma vez que permite o desenvolvimento humano no contexto histórico. De acordo com o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI, 2025, p. 23) do IFAM, “[...] a partir da concepção histórico-crítica, que o homem é um ser histórico, por conseguinte cultural e inacabado, que se constitui nas relações que estabelece com os outros seres e nas necessidades cognoscente [...]”. Sobre esse ponto de vista, o sujeito é compreendido como produto e produtor das relações sociais, enfatizando-se a constituição histórica e cultural, pois o ser humano é visto no processo de formação mediado pelas interações e necessidades de conhecer. Essa perspectiva reforça o papel da educação como prática social que contribui para o desenvolvimento crítico e a transformação da realidade, capaz da reflexão sobre a própria existência e da atuação na realidade, transformando-a como benefício próprio e da comunidade.

Em consonância, Maciel; Melo (2021) propõem que a leitura precisa ser articulada aos saberes científicos e tecnológicos, tendo em vista que promove a aprendizagem significativa e crítica, com base no favorecimento do protagonismo discente. Nesse sentido, a aprendizagem precisa ser sustentada pela interdisciplinaridade e pela problematização de contextos reais dos estudantes por meio da disciplina de “[...] língua portuguesa que é apresentada em atividades de leitura e interpretação e construída sob uma perspectiva de contextualização interdisciplinar, visando a colaboração com a busca da formação integral e da autonomia intelectual do sujeito” (Maciel; Melo, 2021, p. 292).

Dessa forma, é possível observarmos o estabelecimento da dicotomia entre a leitura do texto e a leitura do contexto, pois permite que sujeito se contextualize diante da interdisciplinaridade enquanto leitor autônomo. Assim, o Clube de Leitura constitui-se como espaço de diálogo entre áreas do conhecimento, posto que, leitura literária e técnica se entrelaçam como práticas educativas que valorizam tanto a sensibilidade quanto o pensamento científico.

1.2 O papel da leitura na educação profissional e tecnológica

No momento em que a formação do leitor crítico ocorre de maneira plena na EPT, abre-se novas possibilidades de interpretação de si e do mundo ao qual está inserido. Na EPT, a leitura ocupa papel central no processo educativo, visto que estabelece relação entre o conhecimento técnico e o desenvolvimento humano integral. A partir dessa perspectiva, entende-se o ato de ler como político, pois reforça a relevância da formação dialógica-crítica do sujeito leitor. De acordo com Santos; Silva (2024, p. 16) “[...] entendendo que ler é uma ação de diálogo com o texto e contexto e pode levar à concepção crítica do sujeito [...]”, compreende-se que a leitura se constitui como ação dialética, pois visa a promoção da liberdade e criatividade de pensamento crítico do leitor.

Posto isto, os sujeitos constroem sentidos coletivos por meio da mediação e interação, ressignificam as experiências vividas e desenvolvem a postura crítica diante da realidade social e laboral que os cercam. Em consonância, Ciavatta (2014) enfatiza que a formação humana integral, pauta-se na politecnia - integração entre educação e trabalho, bem como na educação omnilateral - formação em todos os aspectos da vida humana, física, intelectual, estética, moral e para o trabalho, como ações educativas essenciais na abordagem do ensino médio e da educação profissional. De igual modo, o PPPI (2025, p. 27) corrobora, pois ao “Tomar o trabalho no processo educacional como princípio educativo é uma condição *sine qua non* para a ruptura da divisão existente sobre trabalho manual e trabalho intelectual, em que este último se sobrepõe ao anterior”.

A visão do trabalho como princípio educativo, articula-se à formação intelectual e prática para superar a histórica dicotomia entre fazer e pensar. Ao defender essa integração, critica a hierarquização que privilegia o trabalho intelectual em detrimento do manual. Assim, aponta para a educação emancipatória, que valoriza o sujeito na totalidade e promove a transformação das relações sociais.

Logo, a formação integrada, busca a educação omnilateral, posto que, os sujeitos se desenvolvem tanto a partir das dimensões intelectuais quanto da ética, política e estética, ao passo que supera a fragmentação do saber. No que se refere ao papel da leitura na EPT, esta surge como prática didática-procedimental interdisciplinar, dado que potencializa a formação da politecnia por meio da articulação entre domínio técnico, dimensões culturais e sociais que englobam a leitura.

De acordo com Freire (2021), “[...] o ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo [...]” (Freire, 2021, p. 25), convida o aluno a compreender-se na realidade concreta de seu território e permite que interprete criticamente a realidade, questione estruturas sociais e produza novos significados. Assim, a prática do Clube de Leitura no IFAM, *campus* Humaitá, promove a conexão entre o conhecimento científico e a experiência vivida, em *prol* da autonomia intelectual e da consciência crítica, tendo em vista que são princípios basilares para a formação na EPT.

No contexto amazônico, é preciso levar em consideração os desafios socioculturais e econômicos que fazem parte da região. Para Lacerda Júnior; Carvalho (2023), “O cuidado ambiental como elemento estruturante de uma EPT na Amazônia constitui-se como *ethos*[1] que pode produzir uma variedade de saberes e revelar modos e vivências pautados numa compreensão da natureza diversa da lógica moderna, ainda predominantes” (Lacerda Junior; Carvalho, 2023, p. 159).

Nesse cenário, a EPT precisa atuar na valorização das práticas educativas que visem a integração de saberes locais e globais, pois o reconhecimento do outro externa a relação de existência do saber humanizador. Em Lima *et al.* (2024), aponta-se a interdisciplinaridade como caminho eficaz para a EPT, tendo em vista que proporciona a proximidade entre linguagem, trabalho e tecnologia. Dessa maneira, projetos que envolvem a leitura compartilhada fortalecem a multiplicidade de competências, a saber: comunicativa, cognitiva e sociocultural.

Com efeito, para Lima *et al.* (2024) “A aprendizagem e prática da leitura vincula-se ao processo geral de formação de uma pessoa e ao seu lugar social” (Lima *et al.*, 2024, p. 15280). Assim, a leitura na EPT, não se reduz apenas como método de aquisição de informações técnicas, mas caminha para a promoção da humanização e emancipação do sujeito, uma vez que incentiva o diálogo e fortalece a identidade no contexto amazônico, para a construção da consciência reflexiva e transformadora de abrangência local e regional.

Assim, torna-se fundamental a análise de como essa perspectiva tem sido discutida e desenvolvida no campo acadêmico, pois o levantamento do estado da arte

[1] De acordo com o dicionário online de português o termo significa: conjunto dos costumes e hábitos fundamentais, no âmbito do comportamento (instituições, afazeres etc.) e da cultura (valores, ideias ou crenças), característicos de uma determinada coletividade, época ou região.

configura-se como etapa essencial para o mapeamento de produções científicas, a identificação de abordagens teóricas, metodologias e experiências realizadas no âmbito da EPT. Em consonância, permite compreender de que modo a leitura tem sido investigada como prática formativa na EPT, bem como evidenciar lacunas, tendências e contribuições que possam subsidiar novas reflexões e práticas pedagógicas voltadas à formação integral dos sujeitos e ao desenvolvimento local e regional.

1.3 Estado da arte como suporte para EPT

A prática do hábito pela leitura na EPT proporciona ao aluno, além do acesso ao conhecimento, a oportunidade de expansão de análises, tomadas de decisões eficazes e habilidades de adaptação, como também a aprendizagem contínua. Assim, o percurso para a promoção da humanização e emancipação do sujeito percorre caminhos fundamentais para o desenvolvimento do leitor em sua plenitude, pois torna-se apto à resolução de problemas e flexível para o mercado de trabalho, o qual se encontra em constante mudança.

Nessa perspectiva, a compreensão de tendências teóricas e metodológicas para o desenvolvimento da leitura, tornam-se essenciais na formação crítica do sujeito na EPT, pois além da capacitação técnica, contribui para a transformação social. Sendo assim, as práticas educativas expandem-se para além do ensino técnico, em virtude de incorporar dimensões culturais e sociais que visam o diálogo com o desenvolvimento humano integral. Ao professor, cabe a busca por práticas metodológicas que viabilizem o ensino-aprendizado por meio da interdisciplinaridade, uma vez que: “O processo educacional envolve sujeitos com níveis diferentes de conhecimentos, mas dispostos a compartilhar esses conhecimentos, sendo o professor um impulsionador das situações de ensino que subsidiam esse compartilhamento de saberes” (Habowski; Conte, 2019, p. 127).

Cabe ao professor a mobilização de práticas metodológicas que favoreçam a interdisciplinaridade e o compartilhamento de saberes entre os sujeitos do processo educativo. Nessa perspectiva, o docente atua como mediador de experiências formativas que ampliam as possibilidades de aprendizagem para além da transmissão de conteúdos.

Dessa forma, a constituição do Clube de Leitura no IFAM, *campus* Humaitá representa a prática da inovação pedagógica, uma vez que articula as dimensões entre o currículo formal e as experiências culturais para o fortalecimento do currículo integrado.

Em tempos de tecnologias digitais, a capacitação docente em sua potencialidade humana, reforça os aspectos locais, atuais e sociais (Habowski; Conte, 2019), pois capacita para o desenvolvimento da aplicabilidade teórico-prática ao considerar a heterogeneidade[2] cultural e social de professores e alunos.

Nesse cenário, para abordarmos o processo de leitura, torna-se necessário a compreensão do funcionamento do letramento literário. Para Cosson (2014), o letramento literário refere-se ao processo de escolarização da literatura que "[...] se destina a reformar, fortalecer e ampliar a educação literária [...] ela busca formar uma comunidade de leitores que, como toda comunidade, saiba reconhecer os laços que unem seus membros no espaço e no tempo" (Cosson, 2014, p. 12). (supressão nossa). Assim, o conceito vem de encontro com as práticas EPT, visto que, reconhece o desenvolvimento técnico vinculado à formação cultural do sujeito. No contexto marcado pelas tecnologias digitais, a formação docente precisa ir além do domínio técnico, valorizando-se as dimensões humanas, sociais e culturais do processo educativo, pois possibilita que o professor articule teoria e prática considerando-se a diversidade cultural presente no ambiente escolar.

Em consonância, a prática da leitura literária trabalhada na interdisciplinaridade, permite aos estudantes a ampliação dos horizontes interpretativos e a compreensão da realidade ao qual está inserido, sob o viés de múltiplas perspectivas. Dessa maneira, é preciso constituir-se por meio do conjunto de estratégias que seja significativo para o aluno. Essa prática dialoga diretamente com Ferrarezi Junior; Carvalho (2017), pois defendem que a formação de leitores exige estratégias didáticas que promovam o engajamento e a autoria dos estudantes, pois funciona como ato civilizador. Para Ferrarezi Junior; Carvalho (2017):

> O ato de deter-se para ler, a concentração que isso exige, a harmonia da mente com o livro, a imersão no texto e o aprisionamento do leitor pelas grades da trama da escrita parece mesmo deixar marcas mais profundas na mente do que as conversas cotidianas. Parece mais fácil lembrar com

[2] De acordo com o dicionário *online* de português o termo significa: Característica de heterogêneo, distinto, diverso; variedade: o meio urbano apresentava maior heterogeneidade social.

> precisão algo que se leu do que uma frase que se ouviu (Ferrarezi Junior; Carvalho, 2017, p. 18).

Com efeito, tem-se a concretização do ato de leitura, onde o livro carrega em si o valor simbólico cultural, uma vez que permite ao pensamento a expressão de substâncias, formas e poderes que emergem como simbologia para o desenvolvimento humano e linguístico.

Por conseguinte, o Clube de Leitura viabiliza a interação entre professor e aluno, por meio do objeto de conhecimento, o livro, o qual articula a capacidade de inferir de maneira crítica a realidade a partir da leitura, bem como a interação com o contexto social e cultural. Nesse sentido, o ambiente ao qual faz parte o Clube de Leitura, permite a contextualização dessa prática, pois estimula o prazer de ler e a troca de interpretações, visto que o aluno transita de leitor escolar para leitor social, integrando-se às práticas EPT no momento que reforça a dimensão formativa do aluno e ultrapassa o mero percurso de instrumentalização.

Outrossim, o trabalho pedagógico dos professores na EPT precisa fundamentar-se em princípios e pressupostos que são direcionados por meio dessa modalidade de ensino. Logo, entende-se a formação omnilateral como desenvolvimento total e multilateral. Para Bechara; Castaman (2025):

> [...] o trabalho pedagógico deve ser estabelecido a partir da prática social e do compromisso com as questões da humanização, da autonomia e do desenvolvimento do pensamento crítico, de modo a potencializar a dimensão social, conduzindo à superação da educação unilateral, centrada apenas na formação técnica para o trabalho (Bechara; Castaman, 2025, p. 24).

Nesse contexto, observa-se a abrangência das faculdades humanas, bem como das forças produtivas por meio das necessidades e capacidades de satisfazê-las. Ademais, a leitura não pode ser vista apenas como habilidade linguística, mas sim como prática social e política que vise na contribuição da emancipação dos sujeitos.

Logo, o Clube de Leitura como prática pedagógica fortalece a integração entre conhecimento técnico e humanístico, já que se sustenta na perspectiva do currículo integrado e na valorização da cultura como elemento formativo essencial da EPT.

Diante dessa compreensão ampliada da leitura como prática social, política e formativa, evidencia-se a necessidade de desenvolver estratégias pedagógicas que promovam a integração entre conhecimento técnico e humanístico no âmbito da EPT.

Sob essa ótica, iniciativas que valorizem a cultura, o diálogo e a participação ativa dos estudantes tornam-se fundamentais para a formação integral dos sujeitos.

A partir desse horizonte, o Clube de Leitura se apresenta como proposta pedagógica capaz de articular leitura, reflexão crítica e partilha de experiências, pois favorece a construção coletiva de sentidos e o fortalecimento da dimensão humanística da formação, prática que se alinha aos princípios do currículo integrado. Assim, o capítulo a seguir discute o Clube de Leitura como estratégia pedagógica voltada à promoção da leitura crítica, da interação social e da formação emancipatória no contexto da EPT.

2. O CLUBE DE LEITURA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

> *[...] a aprendizagem da leitura e a alfabetização são atos de educação e educação é um ato fundamentalmente político (Freire, 2021, p. 25).*

O ser humano, para (re)afirmar sua existência, vive a constante prática de leitura e interpretação, ou seja, lê e interpreta não somente palavras, mas o mundo que está a sua volta. Desde o processo de alfabetização, com a busca pelo conhecimento do alfabeto, a junção de letras em sílabas, a formação das sílabas em palavras e a construção das palavras em orações, para então, a elaboração do texto, necessita da prática de leitura.

É na constituição da leitura de mundo que se desenvolve o hábito pela leitura, a qual é orientada pelas práticas educacionais, sendo assim, a educação, ato verdadeiramente político. Nesse contexto, o Clube de Leitura como estratégia pedagógica é entendido como ato político, pois permite ao leitor compreender-se no mundo enquanto parte integrante dele.

Em consonância, de acordo com a LDBEN ([1996]; 2025), no Título III – Do Direito à Educação e do Dever de Educar, em seu Art. 4º, Inciso XI:

> Art. 4º - O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:
> XI - alfabetização plena e capacitação gradual para a leitura ao longo da educação básica como requisitos indispensáveis para a efetivação dos direitos e objetivos da aprendizagem e para o desenvolvimento dos indivíduos (BRASIL, ([1996]; 2025, p. 9-10).

Ou seja, a partir da perspectiva da LDBEN, tem-se a instituição do processo de leitura como ato político, visto que, a educação escolar, como extensão do poder instituído pelo Estado, tem a função de garantir a alfabetização e a capacitação para leitura durante o percurso de formação dos alunos.

O professor com a função de mediação para a efetivação desse processo, torna-se fundamental, bem como é essencial a elaboração de estratégias para a garantia plena desse direito ao aluno. Assim, o Clube de Leitura, funciona como espaço pedagógico para que o aluno construa o caminho enquanto leitor, tanto na educação básica quanto na EPT.

2.1 O conceito de clube de leitura e suas potencialidades

O Clube de Leitura, enquanto espaço coletivo de mediação, caracteriza-se como ambiente de troca dialógica, pois leitores em diferentes níveis de proficiência se encontram para a construção de sentidos compartilhados.

Consequentemente, o dialogismo constitui a característica fundamental da linguagem, pois todo enunciado torna-se elo na cadeia de discursos que se encontra em enunciados anteriores e dirige-se à futuros (Bakhtin, [1895-1975]; 2011). Dessa forma, o discurso se manifesta por meio das interações socais, na forma como se concorda-discorda-complementa a fala do outro. Por isso, ocorre a construção de significados a partir da interação entre diferentes vozes e perspectivas discursivas (Bakhtin, 2011), elementos fundantes que são proporcionados pelo Clube de Leitura.

Além disso, promove o estímulo e o envolvimento voluntário do aluno, bem como desenvolve o prazer pela leitura literária e a autonomia interpretativa que a interação com outros leitores permite. Conforme apontam Carus; Boer; Martins (2024, p. 10), funciona como “[...] uma prática leitora capaz de construir significados e contribuir com o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes [...]”, vai além da leitura mecânica e instrumentalizada de práticas escolares de leitura, pois promove a troca de experiências por meio do diálogo.

Nessa perspectiva, assume papel emancipador, uma vez que promove a leitura crítica da realidade, a partir do momento que articula texto e contexto, pois funciona como manifestação artística e cultural. Desse modo, Freire (1987, p. 104) aponta que “A ação cultural, ou está, a serviço da dominação – consciente ou inconscientemente por parte de seus agentes – ou está a serviço da libertação dos homens”. Ou seja, a leitura deixa de ser ato mecânico e passa a ser processo de conscientização, pois permite ao aluno a compreensão do mundo, para então, transformá-lo. Essa ação prática, coaduna com o proposto pela EPT, pois o sujeito desenvolve autonomia para análise, questionamentos e intervenções em sua realidade, em vez de aceitá-la passivamente.

Da mesma maneira, os clubes de leitura constituem práticas de letramento literário capazes do fortalecimento do senso de pertencimento, pois a escuta sensível e a autoria coletiva contribuem para a leitura contínua dentro das instituições educacionais. De acordo com Otoni (2023, p. 36), “Os clubes de leitura são grupos que reúnem pessoas interessadas em ler, geralmente elas têm alguma afinidade ou

concordam em experimentar novas leituras. Essas pessoas estão focadas em ler e discutir assuntos relacionados à obra escolhida".

Nesse viés, a ação realizada potencializa a formação integral do aluno, posto que, articula cultura, ciência e tecnologia, tornando-se dispositivo pedagógico que rompe as barreiras da fragmentação disciplinar e amplia a capacidade de interpretação. Assim, conecta-se aos moldes da EPT, pois, a partir da leitura e interpretação de textos técnicos, científicos e literários, funciona como suporte interdisciplinar entre ensino e as relações existentes no mundo do trabalho, em consonância com o Macroprojeto 5 - Organização do currículo integrado na EPT, do Currículo Integrado, que apontam para experiências bem-sucedidas de clubes de leitura no contexto educacional.

2.2 Experiências bem-sucedidas de clubes de leitura em contextos similares

A leitura, como prática de emancipação do aluno não ocorre de forma neutra. À medida que as ações propostas pelo Clube de Leitura são colocadas em prática, o aluno age de maneira comprometida com a mudança. Diante desse cenário, as práticas de leitura em ambientes educativos, demonstram que clubes de leitura bem estruturados, com metodologias dialógicas favorecem o desenvolvimento da competência leitora e o engajamento dos alunos.

Sendo assim, leva-se em consideração a diversidade de obras literárias para que cumpra seu papel na vida do aluno. Conforme dispõe a BNCC (BRASIL, [2018]; 2025), sobre o campo artístico-literário:

> No Ensino Médio, devem ser introduzidas para fruição e conhecimento, ao lado da literatura africana, afro-brasileira, indígena e da literatura contemporânea, obras da tradição literária brasileira e de língua portuguesa, de um modo mais sistematizado, em que sejam aprofundadas as relações com os períodos históricos, artísticos e culturais. Essa tradição, em geral, é constituída por textos clássicos, que se perfilaram como canônicos – obras que, em sua trajetória até a recepção contemporânea, mantiveram-se reiteradamente legitimadas como elemento expressivo de suas épocas (BRASIL, [2018]; 2025, p. 523).

Dessa maneira, o aluno integra e sente-se parte integrante no processo de leitura, uma vez que, o livro, ao longo da história da humanidade carrega em si o valor simbólico que permite o pensamento crítico dos contextos históricos, culturais e ideológicos da humanidade. Em outras palavras, a tradição literária solidifica-se não

apenas por exercer a condição de patrimônio, mas também pela possibilidade de apreensão do imaginário, das formas de sensibilidade poética e de outras épocas, bem como da organização social e cultural local, regional, nacional e universal.

Além disso, a partir da leitura, proporciona-se o contato com a língua(gem) que permite a ampliação do repertório linguístico e desenvolve-se a habilidade de análise, interpretação e debate, características fundamentais descritas pela BNCC para a área de Linguagens e suas Tecnologias (BRASIL, [2018]; 2025), conforme imagem 1:

Imagem 1: Clube de Leitura.



Fonte: Imagem gerada por inteligência artificial, Gemini, 2025. Disponível em: https://gemini.google.com. Acesso em: 30 nov. 2025.

Conforme é possível observar na imagem ilustrativa 1, uma vez que não foi realizado na prática o encontro, gerada por IA, a partir do *prompt*: “Elabore uma imagem que represente o encontro do Clube de Leitura com estudantes do Ensino Médio”, o Clube de Leitura permite a aproximação dos alunos, para que compartilhem as experiências a partir das obras lidas. Assim, a prática promove a integração e a consolidação do ato leitor, que leva em consideração o espaço e as condições acolhedoras que proporcionam o ambiente escolar. Nesse processo, tem-se a prática proposta pelo livro “De alunos a leitores: o ensino da leitura na educação básica”, dos

autores Ferrarezi Junior; Carvalho (2017), pois a intermediação estética constitui a porta de entrada para que os alunos se transformem em leitores assíduos.

Como estratégia de leitura, Ferrarezi Junior; Carvalho (2017) desenvolveram e aplicaram “O Carrossel de Leitura”, com a descrição e elaboração do passo a passo para a execução: “Passo 1: Acervo; Passo 2: Tempo; Passo 3: Formação de Grupos; Passo 4: Regras e Combinados do Carrossel; Passo 5: Roda de Conversa e Giro do Carrossel; Passo 6: Avaliação do Carrossel de Leitura;” (Ferrarezi Junior; Carvalho 2017, p. 65-78). A prática desenvolvida pelos autores, permite que os alunos estejam em contato contínuo com os livros e incentiva a prática de leitura, pois se fundamenta nos pilares biopsicossociais.

Com efeito, os alunos tornam-se leitores habituais pelo contato estético e espontâneo com a leitura, pois essa prática pode ser desenvolvida com os alunos do Ensino Médio Integrado, no *campus* Humaitá, do IFAM, uma vez que integra os princípios da EPT para a promoção da autonomia estudantil na compreensão de textos literários, técnicos e científicos.

De igual modo, Otoni (2023) propõe que clubes de leitura criados de forma sistematizada, fortalecem o repertório cultural dos alunos e contribuem para o desenvolvimento da criticidade. Entretanto, não se trata de encontros informais, mas de práticas planejadas, com objetivos, metodologias, seleção intencional de textos e obras, como também a mediação qualificada. Diante desse cenário, constituiu-se a Dissertação de Mestrado intitulada “Formação de círculo de leitura e clube de leitura para o letramento literário na escola”, com a finalidade da “[...] formação de leitores literários por meio da criação círculos de leitura, com vistas a formar um clube de leitura literária na escola [...]” (Otoni, 2023, p. 10), pois reforça a perspectiva pedagógica consistente da atividade.

A partir da curadoria de obras, encontros regulares e mediação qualificada, propostas voltadas para a prática de leitura demonstram que a organização metodológica se torna fundamental para a formação e realização do Clube de Leitura. Por conseguinte, a leitura, quando integrada à EPT, fortalece não apenas o repertório cultural dos alunos, mas também o domínio de textos literários, técnicos e científicos, essenciais à formação politécnica.

A aplicabilidade dessa prática permite a troca de experiências que são oportunizadas, desde que seja realizado o trabalho de interdisciplinaridade entre o ensino da educação básica e as práticas na EPT, pois possibilita que o aluno

compreenda a diversidade das linguagens, interprete instruções, analise problemas e participe ativamente de processos colaborativos. Dessa forma, a leitura ultrapassa o caráter tradicional da escola e torna-se ferramenta de formação humana, crítica e profissional, características essenciais para o desenvolvimento pleno dos alunos da educação profissional e tecnológica, conforme é possível verificar no subtema a seguir.

2.3 A interdisciplinaridade no clube de leitura

Para a formação do Clube de Leitura, é fundamental considerar-se as condições educacionais dos alunos para que se tornem leitores. No contexto da EPT, a interdisciplinaridade funciona como orientadora nas práticas formativas e elemento central para o funcionamento do Clube de Leitura. A partir desse olhar, o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que articulam da teoria à prática, promove situações reais de análise e intervenção (Jesus; Ferrarezi Junior; Souza, 2021). Dessa maneira, devido à falta de tempo e a grade curricular cheia de disciplinas, projetos interdisciplinares no formato de Clube de Leitura podem ser o espaço para se trabalhar caraterísticas fundamentais da EPT em disciplinas básicas e técnicas, as quais são de suma importância superação da alienação dos estudantes.

Nesse viés, o percurso que envolve ensino-pesquisa-extensão, tem como exemplo prático, as cinco edições do “Simpósio Sobre Práticas Discursivas na Amazônia”, realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia-IFRO, *campus* Cacoal, durante os anos de 2015-2018 e 2024. O projeto integra o Grupo de Pesquisa “Língua(gem), Cultura e Sociedade: Saberes e Práticas Discursivas na Amazônia”, IFRO-CNPq, sob a liderança do Professor Dr. Sérgio Nunes de Jesus, desde 2010.

Iniciativas que evidenciam a importância de espaços acadêmicos voltados à reflexão sobre linguagem, cultura e formação, autonomia, consciência de classe, respeito à pluralidade, compreensão da realidade e colaboração mútua na realidade amazônica do contexto do *campus* Humaitá, fortalecem a produção de conhecimentos que dialogam com práticas pedagógicas inovadoras e interdisciplinares. Nessa perspectiva, o desenvolvimento de projetos educativos fundamentados no Clube de Leitura emerge como possibilidade concreta de materializar tais discussões no

cotidiano escolar. Ao tomar o texto como eixo articulador das aprendizagens, a leitura passa a funcionar como elemento integrador entre diferentes áreas do conhecimento.

Isto posto, o desenvolvimento de projetos educativos interdisciplinares, a partir do Clube de Leitura “[...] tomando o texto, em diferentes situações na educação básica, como forma de oferecer, despertar e conciliar conhecimentos que balizam as práticas dos estudantes [...]”, funciona como eixo integrador entre diferentes áreas do conhecimento (Jesus; Ferrarezi Junior; Souza, 2021, p. 441). Outrossim, a leitura interdisciplinar é compreendida como prática contra-hegemônica, em virtude da capacidade de formar alunos que articulam entre o saber escolar e a experiência concreta, pressupostos norteadores da EPT.

Nesse contexto, Gramsci ([1891-1937]; 1999), caracteriza como formação de intelectuais orgânicos, pois o Clube de Leitura no IFAM, *campus* Humaitá, manifesta-se como espaço de formação crítica na EPT, onde os alunos leem, compreendem e interpretam textos a partir das condições materiais e culturais da realidade amazônica.

Com efeito, para Lukács (2000), a realização da leitura de obras literárias, técnicas e científicas, a partir do Clube de Leitura, permite a compreensão da historicidade das produções humanas, pois amplia a visão da totalidade de mundo. Sob esse viés, com base na escolha das narrativas, seja ela ficcional ou científica, funciona como mediação para o aprendizado da educação básica ao ensino integrado para o trabalho, bem como apresenta contradições e reforça a proposta pedagógica do currículo.

Em concordância, Lins; Pinto (2020) destacam que o Clube de Leitura funciona como espaço formativo, pois tem a capacidade de ampliação das práticas de letramento, bem como engaja os estudantes em processos significativos de leitura. Por conseguinte, compreende-se que “[...] o papel da literatura como articulador da formação humana e partícipe de uma educação que se quer integrada e integral, humanizadora e unitária [...]” (Lins; Pinto, 2020, p. 17). A literatura como elemento central na formação humana ultrapassa a dimensão meramente estética ou escolar, pois atua na mediação de reflexões sobre a realidade social, cultural e histórica dos sujeitos, como também contribui para a articulação de dimensões do conhecimento e da experiência humana.

Além disso, o estudo evidencia que o Clube de Leitura se fortalece quando incorpora a interdisciplinaridade e articula saberes da área técnica, das ciências humanas e das linguagens, visto que, amplia as conexões entre teoria, prática e

cotidiano dos alunos. Certamente, a leitura deixa de ser atividade isolada e integra as dimensões da formação profissional, pois enriquece tanto a compreensão textual quanto a reflexão para o mundo do trabalho e a cidadania.

A partir desse olhar, é fundamental para se pensar as mudanças educacionais na EPT, pois a inovação dialoga com o Grupo de Pesquisa “Língua(gem), Cultura e Sociedade: Saberes e Práticas Discursivas na Amazônia”, IFRO-CNPq, alicerçada à Linha de Pesquisa 5 - Práticas Educativas, Educação Profissional e Linguagem, a qual o pesquisador faz parte. Além disso, estabelece conexões entre saberes e práticas, pois considera a leitura por meio da língua(gem), primordial para a constituição identitária do sujeito-aluno-leitor.

Sob o mesmo ponto de vista, permite a integração com a Linha de Pesquisa 2 - Organização e Memórias em Espaços Pedagógicos da Educação Profissional e Tecnológica-EPT, do Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica-ProfEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia-IFRO, *campus* Porto Velho Calama, pois entende que o hábito pela leitura em espaços pedagógicos se presentifica por meio da memória a cultura local e regional.

Assim, dialoga com o Macroprojeto 5 - Organização do currículo integrado na EPT, uma vez que o Clube de Leitura pode contribuir para a compreensão da realidade concreta dos conceitos da EPT, bem como para ações de ensino por meio dos pilares do trabalho, da ciência, da tecnologia, da cultura como suporte interdisciplinar e suas relações existentes no mundo do trabalho.

A valorização da leitura em espaços pedagógicos, articulada às memórias culturais locais e regionais e aos princípios do currículo integrado da EPT, evidencia a necessidade de práticas que promovam interação, diálogo e construção coletiva de conhecimentos. Ao considerar os pilares do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como fundamentos da formação integral, o Clube de Leitura apresenta-se como estratégia capaz de integrar dimensões formativas no contexto educativo.

Nessa perspectiva, torna-se pertinente compreender os referenciais teórico-metodológicos que orientam práticas de leitura colaborativa. É nesse cenário, que se insere a discussão sobre os *Literature Circles* e as ressignificações no contexto educacional brasileiro. Assim, o tópico a seguir aborda a transição dos *Literature Circles* para o Círculo Criativo, destacando-se os princípios e procedimentos à luz da Educação Profissional e Tecnológica.

2.4 Dos literature circles ao círculo criativo: princípios e procedimentos à luz da EPT

Para a compreensão dos elementos que circundam o Círculo Criativo, torna-se necessário a abordagem dos *Literature Circles,* desenvolvido pelo autor Harvey Daniels (2002). As funções atribuídas aos participantes objetivam a promoção da leitura colaborativa e a construção ativa de sentidos. Cada função organiza a participação dos alunos no grupo, pois garante que tenham responsabilidade intelectual clara durante a discussão do texto.

É valido observar que, a funções não são fixas ou hierárquicas, mas rotativas, pois permite que os estudantes experimentem diferentes formas de interação com a obra literária. O foco desloca-se do professor - esse - centro da interpretação para o grupo da comunidade leitora.

Entre as funções mais conhecidas estão o *Conector*, o *Questionador*, o *Ilustrador*, o *Investigador de Palavras* e o *Resumidor*. O Conector relaciona o texto com experiências pessoais, outros textos ou eventos sociais, ampliando-se a compreensão contextual; o Questionador estimula o pensamento crítico ao levantar dúvidas e problematizações relevantes; já o Ilustrador trabalha a compreensão visual e simbólica do texto, enquanto o Investigador aprofunda o vocabulário e os aspectos linguísticos. Consequentemente, cada papel desenvolve habilidades específicas de leitura e interpretação, bem como promove a interação entre os participantes.

Desse modo, as funções favorecem a autonomia, o engajamento e a responsabilidade coletiva dos alunos. Conforme defende Daniels (2002), ao assumir papéis distintos, os leitores aprendem a ouvir, argumentar e negociar sentidos, habilidades essenciais para a formação do leitor crítico. Além disso, o trabalho em círculos valoriza múltiplas interpretações e legitima a diversidade de perspectivas, uma vez que as funções nos *Literature Circles* não são apenas estratégias didáticas, mas instrumentos de formação social, cognitiva e literária.

Sob o ponto de vista de Daniels (2002), desenvolveu-se o Círculo Criativo, com a finalidade de estabelecer as relações entre as funções interpretativas, pautadas nas bases conceituais da EPT, conforme é possível observar no quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

BASE CONCEITUAL	DESCRIÇÃO
Trabalho como princípio educativo	Compreende o trabalho como categoria histórica e social - fundamento da produção do conhecimento e da formação humana - indo além da ideia de emprego ou treinamento técnico.
Politecnia	Defende o domínio dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, pois supera a formação fragmentada e meramente instrumental.
Formação omnilateral	Visa ao desenvolvimento integral do sujeito, visto que, articula as dimensões intelectual, técnica, cultural, ética, política e social.
Integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura	Articula saberes teóricos e práticos, uma vez que, promove a formação crítica e contextualizada à realidade social e produtiva.
Pesquisa como princípio educativo	Valoriza a investigação como estratégia de aprendizagem, bem como estimula a autonomia intelectual, o pensamento crítico e a produção de conhecimento.
Interdisciplinaridade e integração curricular	Supera a fragmentação do currículo, pois promove a articulação entre áreas do conhecimento e a visão totalizante dos fenômenos estudados.
Formação crítica e emancipatória	Busca a formação de sujeitos autônomos, conscientes e capazes de intervir de forma crítica no mundo do trabalho e na sociedade.

Fonte: Elaborado por Oliveira (2026), a partir do Regulamento Geral do ProfEPT (2022).

O quadro apresenta os principais fundamentos conceituais que orientam a EPT, evidenciando-se a perspectiva formativa voltada à integração entre conhecimento científico, formação humana e realidade social. Ao destacar o trabalho como princípio educativo, a politecnia e a formação omnilateral, aponta para a concepção de educação que supera a formação meramente técnica ou instrumental. Nesse sentido, a articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, aliada à pesquisa como

princípio educativo, fortalece práticas pedagógicas que valorizam a investigação, a autonomia intelectual e o pensamento crítico.

Além disso, a interdisciplinaridade e a integração curricular aparecem como caminhos para superar a fragmentação do conhecimento, promovendo-se a compreensão ampla dos fenômenos estudados. Os fundamentos convergem para a formação crítica e emancipatória, capaz de preparar sujeitos para atuar de maneira consciente e transformadora no mundo do trabalho e na sociedade.

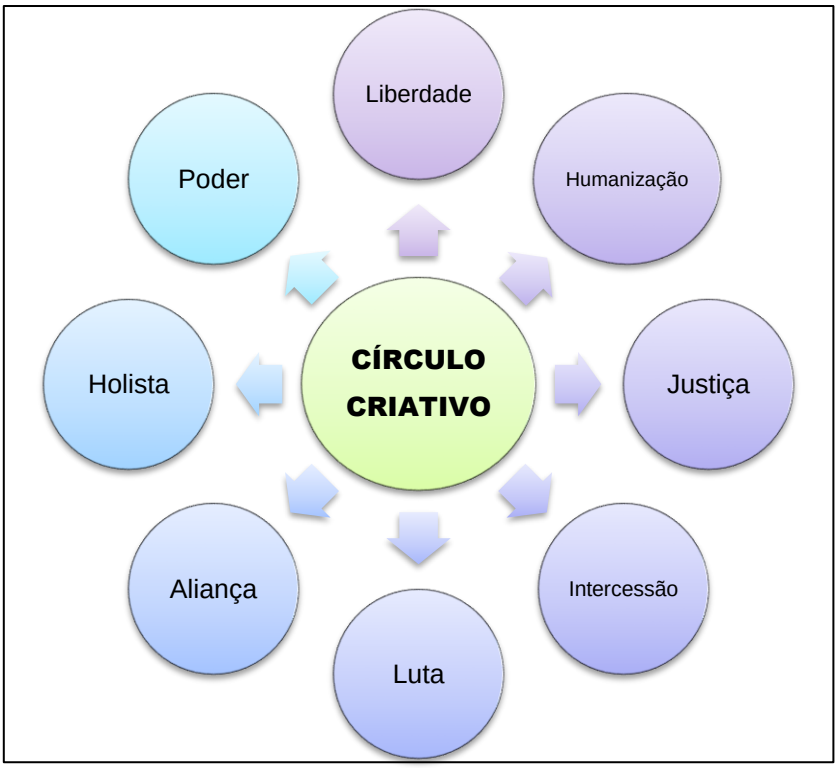
Outrossim, para Frigotto; Ciavatta; Ramos (2005), tem-se a sistematização de forma clara e articulada dos princípios que sustentam a concepção de educação comprometida com a formação humana integral.

Assim, a EPT deve romper com a dualidade histórica entre formação geral e formação para o trabalho, pois o quadro 1 evidencia a superação ao articular trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

Além disso, a organização dos conceitos do trabalho como princípio educativo, da politecnia e da formação omnilateral, favorece a compreensão crítica do projeto político-pedagógico da EPT, visto que, auxilia professores e estudantes a reconhecerem seu caráter emancipatório. Dessa maneira, funciona como orientação para às práticas educativas integradas e socialmente referenciadas.

A partir desse viés, observa-se a imagem 2 com os elementos que compõem as funções do Círculo Criativo, com base nos princípios da EPT:

Imagem 2: O Círculo Criativo a partir das Bases Conceituais da EPT.



Fonte: Elaborado por Oliveira (2026), a partir de Harvey Daniels (2022).

De acordo com a imagem 2, na perspectiva da EPT, os elementos liberdade, humanização e justiça constituem fundamentos ético-políticos que orientam a organização dos espaços pedagógicos e a construção de memórias institucionais. A liberdade, nesse contexto, refere-se à formação de sujeitos críticos, capazes de compreender e intervir conscientemente no mundo do trabalho.

Dessa maneira, a humanização expressa-se na superação de práticas educativas instrumentais, pois valoriza o estudante como sujeito histórico e social. Já a justiça está relacionada ao compromisso da EPT com a inclusão, a equidade e o enfrentamento das desigualdades estruturais; pois, esses elementos, quando inscritos nas práticas pedagógicas, passam a integrar a memória coletiva das instituições e orienta a aplicabilidade de projetos formativos.

Sendo assim, no que se refere aos conceitos de intercessão, luta, aliança, visão holista e poder revelam a dimensão histórica e política da EPT na organização dos espaços educativos. Ademais, a intercessão manifesta-se na mediação entre saberes acadêmicos, populares e do mundo do trabalho, enquanto a luta expressa a resistência contra a dualidade educacional e a precarização da formação profissional.

A aliança traduz-se na articulação entre sujeitos, instituições e movimentos sociais, em defesa da educação pública e emancipatória. Por conseguinte, a perspectiva holista possibilita a compreensão da formação de modo integrado e totalizante, ao passo que o poder é entendido como prática social que pode ser ressignificada nos espaços pedagógicos, visto que, favorece a autonomia, a participação coletiva e a construção de memórias comprometidas com a transformação social.

Dessa forma, as funções do Círculo Criativo adaptadas para a realidade da EPT, contribuem para o desenvolvimento pleno de leitores críticos e atuantes na sociedade.

Assim, para o fortalecimento das práticas didático-metodológicas, é possível observar detalhadamente a aplicabilidade de cada função, de acordo com os conceitos da EPT, a partir dos procedimentos instaurados em consonância ao Produto Educacional, *Guia didático - Círculo criativo: uma proposta mediadora de leitura na educação profissional e tecnológica*, que foi elaborado após a realização da pesquisa.

3. DOS PROCEDIMENTOS INSTITUÍDOS

> *Uma pesquisa sobre problemas práticos pode conduzir à descoberta de princípios científicos. Da mesma forma, uma pesquisa pura pode fornecer conhecimentos passíveis de aplicação prática imediata (Gil, 2002, p. 18).*

A superação da dicotomia entre *pesquisa aplicada* e *pesquisa pura*, torna-se fundamental no percurso da escrita acadêmica, já que ambas se complementam no processo de produção do conhecimento. Desse modo, a investigação de problemas práticos por meio de situações concretas, gera princípios científicos relevantes à compreensão da realidade pesquisada. Por outro lado, a pesquisa pura, mesmo sem finalidade imediata de aplicação, resulta em conhecimentos com impacto prático e significativo.

Sendo assim, essa relação dialógica reforça a importância da pesquisa no campo educacional, especialmente na EPT, onde teoria e prática se articulam e o conhecimento científico assume caráter dinâmico, socialmente situado e transformador, pois torna-se elemento fundamental para a inovação pedagógica e a melhoria das práticas educativas.

Com esse olhar, a proposta dessa seção é o delineamento das etapas realizadas na pesquisa, na apresentação dos aspectos teóricos que fundamentaram a abordagem adotada e os instrumentos utilizados para a operacionalização da geração e análise dos dados.

O trabalho apoiou-se em sequências de procedimentos metodológicos que incluiu pesquisa bibliográfica orientada, análise documental, pesquisa de campo e o desenvolvimento do produto educacional. A organização garantiu a sistematicidade do estudo e a coerência na produção dos resultados, alinhada aos objetivos propostos.

Dessa maneira, as escolhas metodológicas coadunaram à perspectiva da EPT, ao currículo integrado e à pesquisa como princípio pedagógico, conforme defendem Alencar; Lobão; Morais (2023):

> A pesquisa como princípio pedagógico contribui para desenvolver habilidades cognitivas complexas, as quais envolvem delimitação do objeto de estudo, a capacidade para sistematizar teorias, organizar metodologias, refletir sobre os resultados e propor intervenções (Alencar; Lobão; Morais, 2023, p. 6).

O desenvolvimento dessas habilidades perpassa pela leitura crítica e a produção escrita de textos relacionados à sistematização e reflexão dos conceitos teóricos inerentes à formação geral e profissional, pois vislumbra que a pesquisa enquanto princípio científico e educativo funciona como parte integrante do processo de emancipação. Ou seja, contribui para a construção de sujeitos críticos, atuantes e contrários à opressão, princípio esse, que se estrutura a partir do questionamento, da reflexão crítica e da produção autoral.

Desse modo, Silva; Barbosa (2022), corroboram com o contexto, uma vez que considera a leitura como prática social, cultural e formativa, pois permite a abordagem das memórias a partir da EPT. Conforme apontam Silva; Barbosa (2022), a partir da "[...] investigação abre uma possibilidade de abordagem das memórias da EPT capaz de englobar as normas legais, mas em um campo de conflitos e práticas mais ampla, no qual há inúmeras ações de reforço ou resistência em relação ao arcabouço normativo" (Silva; Barbosa, 2022, p.106).

É válido considerar os desafios propostos na pesquisa pela busca de fontes, normas que organizam o conjunto coeso e cristalizado na escrita, pois prescreve condutas e direciona práticas. No cotidiano da EPT, permite a investigação dentro e fora de sala de aula, a partir da diversidade de identidades e grupos culturais presentes na instituição, pois envolve a modalidade do ensino médio integrado e os servidores que pertencem à comunidade escolar. Assim, a compreensão da pesquisa e da abordagem metodológica adotada, tornam-se fundamentais para o sucesso dos dados que foram analisados na proposta do Clube de Leitura do IFAM, *campus* Humaitá.

3.1 Caracterização da pesquisa

Nesse contexto, tornou adequada para a investigação de práticas pedagógicas, a formação crítica e estratégias interdisciplinares no âmbito do Clube de Leitura, visto que, se presentifica na realização e análise dos dados da pesquisa. Conforme apontam Bogdan; Biklen (1994):

> Os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Entendem que as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência. Os locais têm de ser entendidos no contexto da história das instituições a que pertencem (Bogdan; Biklen 1994, p. 48).

Sendo assim, articulou com o proposto pela pesquisa, pois além de ocorrer na instituição a qual pertence o pesquisador, foi possível a observação das práticas de ensino-aprendizado no âmbito da leitura, desenvolvidas pelos professores do IFAM, *campus* Humaitá. Ou seja, destacou o princípio central da pesquisa qualitativa: a compreensão das ações humanas a partir do contexto em que ocorrem e da história da instituição à qual pertence. Essa perspectiva dialogou diretamente com as bases da EPT, que concebe a formação humana de maneira integral, uma vez que os processos educativos não podem ser analisados de forma isolada ou descontextualizada, mas vinculados às realidades sociais, históricas e produtivas dos sujeitos e das instituições formativas.

Assim, a compreensão das práticas educativas exige a presença no espaço escolar, a observação das interações cotidianas e o reconhecimento das trajetórias institucionais que moldam tais práticas. Nesse sentido, o Clube de Leitura enquanto prática educativa na EPT, também é entendido a partir do contexto concreto de funcionamento. Não se trata apenas da análise da atividade de leitura em si, mas da compreensão de como se insere na cultura institucional, nos objetivos formativos do curso, no perfil dos estudantes e na história da escola. Além disso, promoveu o diálogo, a reflexão crítica e a socialização de saberes, expressou valores e concepções pedagógicas próprias da instituição em que ocorre.

Portanto, a observação da implementação do Clube de Leitura em seu ambiente habitual, considerou as relações estabelecidas, os sentidos atribuídos pelos participantes e a trajetória da EPT enquanto projeto educativo, pois confirma a ideia defendida por Bogdan; Biklen (1994), de que as ações são plenamente compreendidas quando analisadas em seu contexto histórico e institucional.

Com esse olhar, a pesquisa aplicada visou à implementação e avaliação de proposta metodológica de leitura, pois contribui para a melhoria contínua da formação crítica dos estudantes (Gil, 2002). Consequentemente, a pesquisa-ação exige “[...] o envolvimento ativo do pesquisador e a ação por parte das pessoas ou grupos envolvidos no problema [...]”, conforme aponta Gil (2002, p. 55). Assim sendo, caracterizou-se pela interação entre o pesquisador e os membros que compõem o Clube de Leitura.

De acordo com os procedimentos teórico-metodológicos, a caracterização da pesquisa-ação, envolveu a participação ativa do pesquisador e dos sujeitos na construção, aplicação, avaliação da proposta metodológica e promoveu a reflexão

coletiva e a transformação da prática educativa (Thiollent, 1986). Assim, dialoga com os princípios da EPT, articula teoria e prática, trabalho intelectual e intervenção pedagógica para o fortalecimento do currículo integrado.

A partir da abordagem interdisciplinar, considerou-se que a leitura faz parte do eixo que articula trabalho, ciência, tecnologia e cultura, visto que, constituem pilares essenciais, conforme apontado no Macroprojeto 5 - Organização do currículo integrado na EPT, pois abriga projetos que trabalham na perspectiva da organização e do planejamento do currículo integrado que contribuam para a compreensão da realidade concreta e das ações de ensino, que tem como pilares o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura como suporte interdisciplinar e suas relações existentes no mundo do trabalho.

Fundamentou-se na concepção de educação crítica e emancipadora, já que entende a leitura como prática social capaz da ampliação da compreensão da realidade e da promoção de mudanças sociais; ou seja, conforme apontam Branth; Jesus (2024):

> [...] para uma educação que leve em consideração a construção coletiva do conhecimento, e que promova um espaço para o debate e a renovação da consciência social, bem como, formar indivíduos capazes de reinventar a sociedade e romper com e 'não apenas reformar' o modelo educacional vigente (Branth; Jesus, 2024, p. 102).

A proposta do currículo que apresente temas transversais sobre leitura, política, sociedade, cuidados com a saúde, meio ambiente, e que repense os modos de produção do trabalho, contribuem para a evolução do processo emancipador. Além disso, a partir do Clube de Leitura, a promoção do acesso à diversidade literária amplia os horizontes da comunidade leitora, para que de fato desenvolva seu papel na sociedade a qual pertence.

3.2 Questões éticas

A realização de pesquisas com seres humanos, tem em si potencial gerador de riscos que devem ser mitigados para a garantia da dignidade dos participantes. Por esse ângulo, para a redução da possibilidade de danos às dimensões física, psíquica, moral, intelectual, social e cultural dos participantes, seguiu-se as diretrizes da

Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 510/2016 e as orientações da Comissão Nacional de Ética e Pesquisa.

Em respeito aos preceitos éticos em pesquisa, o início da atividade de campo ocorreu após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, submetida à Plataforma Brasil, conforme o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 91282525.3.0000.5653, e Parecer Consubstanciado nº 7.810.943, favorável para realização da pesquisa.

3.3 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas-IFAM, *campus* Humaitá, com professores da Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT). A escolha do local fundamentou na importância do desenvolvimento de práticas de leitura, tanto nos componentes da base comum quanto do ensino integrado, que atualmente conta com 43 docentes, inseridos no IFAM, *campus* Humaitá. O ambiente constitui o local de trabalho e espaço de atuação do pesquisador, o que facilitou o acesso às informações e possibilitou abordagem sobre a temática.

Essa combinação despertou interesse particular na compreensão da experiência de interseção entre as práticas leitoras e a formação crítica dos leitores, sob a perspectiva docente. Particularmente, buscou a exploração dos desafios enfrentados pelos docentes, pois levou-se em consideração as peculiaridades do ambiente educacional e as complexidades das relações formais presentes nesse contexto.

O Clube de Leitura é compreendido como espaço pedagógico não formal instituído no contexto escolar, voltado à promoção da leitura crítica, do diálogo e da interdisciplinaridade, pois relaciona-se à Linha de Pesquisa 2 - Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT, pois ressignifica as práticas de leitura no cotidiano institucional.

Por conseguinte, os participantes da pesquisa foram os professores do ensino médio integrado do IFAM, *campus* Humaitá, envolvidos direta ou indiretamente nas ações do clube, visto que, contribuíram para a mediação das atividades. Dessa forma, o quantitativo de professores do IFAM, *campus* Humaitá está composto, atualmente, conforme discriminação da tabela 1 a seguir:

Tabela 1: Quantitativo de professores do IFAM, *campus* Humaitá.

Quantitativo de professores no IFAM, *campus* Humaitá.	43
Quantitativo de professores no IFAM, *campus* Humaitá afastados para cursar Pós-Graduação.	05
Quantitativo de professores no IFAM, *campus* Humaitá em exercício provisório em outra instituição.	01
Quantitativo de professores no IFAM, *campus* Humaitá requisitado em outra instituição.	01
Quantitativo de professores em atividades no IFAM, *campus* Humaitá.	36

Fonte: IFAM, 2025.
Disponível em: https://www2.ifam.edu.br/. Acesso em: 15 dez. 2025.

De acordo com a tabela 1, o IFAM, *campus* Humaitá é composto 43 professores, sendo 36 professores em atividade, dos quais 04 participaram da pesquisa, por meio do preenchimento do questionário semiestruturado. Posteriormente, foi elaborado o questionário com 10 (dez) questões, que foram respondidas pela plataforma *Google Forms,* pois as perguntas estruturadas permitiram a compreensão do contexto dos participantes, como também, a partir das perguntas abertas obteve-se a percepção dos participantes sobre a experiências vivenciadas.

A seleção ocorreu de forma intencional, uma vez que considerou o envolvimento nas atividades propostas e a disponibilidade para participação na pesquisa (Severino, 2007). Logo, essa estratégia assegurou a representatividade e fidelidade às percepções e experiências relacionadas a implantação do Clube de Leitura, posto que, proporcionou a compreensão do fenômeno estudado.

3.4 Pesquisa bibliográfica

Para a realização da pesquisa, foram selecionadas obras que proporcionaram a compreensão das bases teóricas para a compreensão da importância do desenvolvimento da proposta metodológica do Clube de Leitura, baseado nos princípios da EPT que fortaleça o ensino profissional e a formação crítica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *campus* Humaitá.

Além disso, para a fundamentação da abordagem teórica relacionada à legislação e às concepções da EPT, foram utilizados os autores Ciavatta (2014); Gramsci (1999); Marx (2013); Marx; Engels (2007); Saviani (1995); Lukács (1965); Frigotto; Ciavata; Ramos (2005); Lacerda Junior; Carvalho (2023); IFES (2022); LDBEN ([1996]; 2025); BNCC ([2018]; 2025), pois fundamentaram a análise realizada,

visto que, ofereceram bases para a compreensão do papel da educação na transformação social. Assim sendo, as obras possibilitaram a articulação dos princípios do materialismo histórico às particularidades da realidade brasileira no contexto amazônico, o que ampliou a compreensão crítica do fenômeno educativo.

Em relação às práticas leitoras, buscou a fundamentação da temática, por meio de autores como Freire (1987; 2001; 2014; 2021); Cosson (2014; 2019); Santos; Silva (2024); Lins; Pinto (2020); Garcia; Pereira (2024), com fundamentos que nortearam a importância da leitura para a formação do leitor crítico no contexto da EPT.

Para a fundamentação teórica, no que tange a implementação do Clube de Leitura a partir do Círculo Criativo na EPT, utilizou-se os autores Ferrarezi Junior; Carvalho (2017); Ferrarezi Junior; Jesus; Souza (2021); Oliveira; Jesus; Silva (2025); Maciel; Melo (2021); Otoni (2023); Silva; Silva; Leal (2024); Vasconcellos; Rêgo (2021). Assim, essas obras proporcionaram visão atualizada e consistente sobre a importância do conhecimento e a implementação do Clube de Leitura, enquanto saber teórico-prático na formação integral do estudante do Ensino Médio Integrado.

Diante do exposto, a escolha do referencial teórico assegurou a integração entre os aspectos legais, práticas leitoras e pedagógicas necessárias para a compreensão da relevância da implementação do Clube de Leitura no IFAM, *campus* Humaitá, como prática didática-metodológica, posto que, contribuíram para os objetivos específicos da pesquisa.

3.5 Pesquisa de campo – questionário individual

A geração dos dados foi realizada por meio de questionário individualizado virtual, que garantiram o respeito à privacidade e o sigilo dos participantes.

Os passos metodológicos envolveram a participação voluntária, mediante convite formal docentes. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme a regulamentação em pesquisa científica, o que garantiu o aspecto ético e a autonomia de sua participação.

Assim, foi aplicado o questionário em formato semiestruturado individual, com duração média de 50 minutos. Em relação aos critérios de inclusão, abrangeram os docentes efetivos, que atuam no IFAM, *campus* Humaitá e teve como critérios de exclusão, aqueles que não fossem docentes efetivos, bem como não atuassem no IFAM, *campus* Humaitá.

O roteiro do questionário semiestruturado foi elaborado como material de apoio, que permitiram a manifestação dos participantes sobre as percepções, experiências e desafios enfrentados no cotidiano das práticas leitoras no Ensino Médio Integrado. Assim, explorou o contexto da implementação do Clube de Leitura, a partir das funções do Círculo Criativo propostas na elaboração do Produto Educacional.

Consequentemente, tratou de abordagem que utilizou perguntas estruturadas e permitiram aos participantes tempo e liberdade para responderem, por meio de sequência não rígida que possibilita a extensão das respostas aos temas relevantes, conforme fundamenta Eiterer *et al*. (2010).

Nesse viés, o encontro para a exposição da pesquisa foi realizado via plataforma *Google Meet,* onde foram orientados sobre o questionário a ser respondido, acerca da relevância da implementação do Clube de Leitura, no IFAM, *campus* Humaitá a partir dos pressupostos das funções do Círculo Criativo.

Posteriormente, os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo temático-categorial, de acordo com Bardin (2016, p. 37), visto que: “É o método das *categorias,* espécie de gavetas ou rubricas significativas que permitem a classificação dos elementos de significação constitutivas, da mensagem”.

Na análise de conteúdo, as categorias funcionam como ‘gavetas’ organizadoras, nas quais os elementos significativos do texto são agrupados conforme características comuns. A utilização desse método permite a classificação e a sistematização dos sentidos presentes nas entrevistas, pois orienta a análise e interpretação dos dados.

Por conseguinte, a organização das informações em rubricas coerentes, permite a identificação de padrões, recorrências e relações entre os conteúdos analisados. Assim, a partir da análise, foi visado a geração de dados que orientem práticas didática-metodológicas, pois promove melhorias na experiência e desenvolvimento da leitura, enquanto prática pedagógica utilizada em espaços formais e não formais de educação.

3.6 Procedimentos de interpretação e análise de dados

O processo de coleta de dados obedeceu aos critérios indicados por Bardin (2016), ou seja, *Regra da Pertinência*, pois preconiza que os instrumentos de coleta adotados sejam adequados para os objetivos da análise a ser desenvolvida; a *Regra*

da Homogeneidade, pois exige que as respostas sejam obtidas a partir do mesmo instrumento de coleta de dados, por indivíduos pertencentes ao mesmo grupo de sujeitos de pesquisa; e, finalmente, as *Regras da Exaustividade* e da *Não-Seletividade*, segundo as quais nenhuma resposta pode ser descartada ou selecionada como especial.

Para assegurar a confiabilidade da análise, foi realizado o procedimento de verificação por codificadores múltiplos, onde dois pesquisadores analisaram independentemente a amostra do material, e obtiveram a concordância de 97% (noventa e sete por cento), o que reforçou a consistência na categorização dos dados.

A coleta de dados ocorreu de forma processual, acompanhada das etapas de implementação da proposta metodológica de leitura. Assim, as atividades do Clube de Leitura foram planejadas e executadas com base na perspectiva da pesquisa como princípio pedagógico, conforme Alencar *et al*. (2023), pois estimula a reflexão crítica e a autonomia dos estudantes.

Em consonância, os procedimentos de análise qualitativos baseiam-se na Análise de Conteúdo, conforme aponta Bardin (2016), organizada em três etapas:

1. Pré-análise: organização do material e leitura flutuante;
2. Exploração do material: categorização temática relacionada à formação crítica, interdisciplinaridade e EPT;
3. Tratamento dos resultados e interpretação: articulação dos achados com o referencial teórico e os objetivos da pesquisa.

A primeira fase da Análise de Conteúdo por categorias (Bardin, 2016) consiste na pré-análise dos dados obtidos, que se caracterizou por aproximações iniciais e pela flexibilidade, mas também pela precisão. Nesse sentido, o material analisado foi organizado e o lugar do desenvolvimento do plano de análise foi executado nas fases sucessivas. Isso posto, Bardin (2016), assim esclarece:

> É a fase de organização propriamente dita. Corresponde a um período de intuições, mas tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas e a um plano de análise. [...] Trata-se de estabelecer um programa que, podendo ser flexível (quer dizer, que permita a introdução de novos procedimentos no decurso da análise), deve, no entanto, ser preciso (Bardin, 2016, p. 125). (supressão nossa)

Conforme aponta Bardin (2016), essa fase se refere à organização, momento fundamental para a transformação das intuições iniciais do percurso metodológico sistematizado. No contexto da implementação do círculo de leitura na EPT**,** essa etapa correspondeu ao planejamento intencional da prática, em que a leitura deixou de ser atividade espontânea e passou a integrar o projeto educativo articulado aos princípios da formação integral e emancipadora. Nessa fase, definem-se os objetivos do círculo de leitura, os critérios de escolha das obras, as estratégias de mediação, a periodicidade dos encontros e as formas de registro das interações, de modo a alinhar a atividade às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia que fundamentam a EPT.

Ao mesmo tempo, observou a flexibilidade na implementação por parte dos participantes, pois o Clube de Leitura se constrói no diálogo com os sujeitos, as experiências, interesses e contextos socioculturais. No âmbito da EPT, essa flexibilidade mostrou-se essencial, já que os estudantes do ensino médio integrado trazem vivências diversas relacionadas ao mundo do trabalho e às realidades locais.

Embora o planejamento seja preciso e sistemático, permaneceu aberto à incorporação de novos procedimentos, temas emergentes e leituras significativas ao longo do processo. Além disso, a fase de organização garantiu tanto a coerência metodológica da prática quanto a capacidade de responder criticamente às demandas formativas, pois fortalece o caráter reflexivo e emancipador do círculo de leitura na EPT.

Após, terminada a pré-análise, teve início a codificação, na qual o conteúdo foi explorado de modo detalhado, pois desenvolveu a aplicação sistemática das opções adotadas na fase anterior. Essa fase correspondeu à transformação dos dados em representação do conteúdo, que apresentou as características e percepções dos envolvidos na pesquisa. Segundo Holsti (*apud* Bardin, 2016, p. 133), na codificação “[...] os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades que permitem uma descrição exata das características do conteúdo”. Esse percurso possibilitou a percepção dos participantes sobre a viabilidade, bem como os desafios a serem superados, para que a implementação do Clube de Leitura alcance os resultados esperados.

De igual modo, o recorte dos dados ensejou ações essenciais: a definição de unidades de recorte; a definição das unidades de registro e das unidades de contexto de enumeração; a aplicação dos indicadores de categorização; e, a ação de

classificação dos itens de codificação de registro e a definição de unidades de contexto. Com efeito, as unidades representaram os segmentos dos dados da pesquisa que foram recortados e contribuíram para a organização do processo de categorização.

Nesse viés, a categorização dos dados ocorreu quando foi desenvolvida as ações de classificação de itens de acordo com características comuns aos integrantes da pesquisa, pois as categorias reuniram grupos de unidades de registro sob rubricas generalizantes, definidas segundo o teor dos enunciados. Além disso, Bardin (2016, p. 147) define o processo como operação de “[...] classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos”. Dentre as respostas, foi observado os prós e contras destacados pelos entrevistados, desde a grade curricular até a percepção dos alunos em relação à prática de leitura, bem como as práticas pedagógicas do corpo docente.

Na sequência, a última fase da Análise de Conteúdo, que compreendeu a interpretação dos dados, permitiu a expressão sintética dos resultados obtidos em função dos delineamentos teóricos adotados, em movimento interpretativo permeado pela inferência, instância pela qual se depreende as predisposições causais dos emissores (Bardin, 2016), após a realização da categorização.

Outrossim, o método da análise de conteúdo foi selecionado para a interpretação dos dados qualitativos de forma sistemática, visto que, possibilitou a identificação de categorias temáticas relacionadas aos processos de leitura e formação crítica, os quais se alinharam à compreensão das experiências dos sujeitos envolvidos.

Sob o mesmo ponto de vista, para o fortalecimento da validade dos dados, os resultados foram compartilhados com os participantes da pesquisa, como também proporcionou a oportunidade de validação e ajuste das interpretações, em consonância com os princípios da pesquisa colaborativa.

A partir da articulação com a EPT e o currículo integrado, a análise evidenciou como o Clube de Leitura contribui para a compreensão da realidade concreta dos estudantes, pois articula leitura, trabalho, ciência, tecnologia e cultura, que corroboraram com os fundamentos da EPT para a educação emancipadora.

3.7 Produto educacional

Como resultado da pesquisa, foi elaborado o Produto Educacional *Guia didático - Círculo criativo: uma proposta mediadora de leitura na educação profissional e tecnológica*, material didático que reúne estratégias, propostas e orientações para a implementação do Clube de Leitura no IFAM, *campus* Humaitá. O Guia Didático tem como finalidade colaborar com o desenvolvimento do hábito de ler, a partir da mediação das funções estabelecidas pelo Círculo Criativo no âmbito da EPT.

Nessa perspectiva, como material didático, aborda de forma clara e acessível os elementos das bases conceituais da EPT, que podem ser trabalhadas pelos docentes no Ensino Médio Integrado, pois visa o incentivo às práticas leitoras, oferece subsídios para a implementação de estratégias que tornem a leitura experiência significativa e favorece a consolidação de leitores críticos e autônomos.

O *Guia Didático - Círculo Criativo: uma proposta mediadora de leitura na educação profissional e tecnológica* é uma ferramenta valiosa para educadores que buscam promover a leitura de forma criativa e envolvente. A estrutura apresentada, que inclui tópicos (a seguir) como a apresentação do conceito de mediação de leitura, Clube de Leitura e círculo criativo, oferece abordagem clara e prática para implementar essas estratégias em sala de aula. Isso permite que os professores criem um ambiente de aprendizado dinâmico e interativo, incentivando os alunos a se entreter com a leitura.

Isso posto, o *Guia didático - Círculo criativo: uma proposta mediadora de leitura na educação profissional e tecnológica* possui a seguinte estrutura e conteúdo:

APRESENTAÇÃO

1 A MEDIAÇÃO DA LEITURA

2 O CLUBE DE LEITURA NA EPT

3 O QUE É O CÍRCULO CRIATIVO?

3.1 Função holista

3.2 Função liberdade

3.2.1 Função liberdade - proposta de intervenção

3.3 Função humanização

3.3.1 Função humanização - proposta de intervenção

3.4 Função justiça

3.4.1 Função justiça - proposta de intervenção

4 AÇÕES DE ORGANIZAÇÃO: SELEÇÃO DA OBRA

5 AÇÕES DE APLICAÇÃO: DISTRIBUIÇÃO DAS FUNÇÕES

6 CONSIDERAÇÕES DA APLICABILIDADE: AÇÕES AVALIATIVA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A sequência de tópicos, como a seleção de obras, distribuição de funções e ações de avaliação, fornece o roteiro detalhado para a implementação do Círculo Criativo, tornando-o acessível mesmo para aqueles que estão começando a explorar essas abordagens. Além disso, a inclusão de considerações finais e referências bibliográficas enriquece o guia, pois oferece suporte adicional e possibilidades de aprofundamento para os educadores. Isso torna o guia ferramenta essencial para melhorar as práticas de ensino e promover a leitura de maneira significativa.

No contexto da EPT, o *Guia Didático - Círculo Criativo: uma proposta mediadora de leitura na educação profissional e tecnológica* se destaca como recurso essencial para fomentar a leitura crítica e criativa, habilidades fundamentais para o desenvolvimento dos alunos. Ao oferecer estrutura clara e aplicável, apoia os professores na criação de ambientes de aprendizado interativos e eficazes, pois contribui para o sucesso educacional e a formação de leitores engajados e reflexivos.

Portanto, é possível que o docente, a partir do componente curricular que ministra, utilize os procedimentos didático-metodológicos para a ampliação das práticas de leitura, por meio das funções do Círculo Criativo, na formação integral dos alunos.

4. DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DO CLUBE DE LEITURA

O conhecimento contido nos livros, embora transformador, torna-se inerte sem a agência humana. Desse modo, no contexto da EPT, significa que os currículos, materiais didáticos e tecnologias avançadas não geram inovação ou progresso por si sós; mas são ferramentas que permitem a capacitação dos indivíduos. Haja vista, o verdadeiro potencial da EPT, reside na formação de cidadãos, de profissionais críticos e engajados, que, ao absorverem e aplicarem o conhecimento, tornam-se agentes de mudanças capazes de transformação da realidade social, econômica e tecnológica ao seu redor.

Sendo assim, o domínio da leitura permite a ampliação de horizontes e a conquista da autonomia, quesitos fundamentais para a integração na sociedade atual. Nessa perspectiva, Silva; Silva; Leal (2024) apontam que:

> A leitura contribui para a formação de um ser pensante, autônomo, crítico e reflexivo, constituindo-se, assim, uma importante ferramenta contra a alienação. Ela tem uma função crítica e social muito importante, pois dá ao homem direito à opção, a um posicionamento próprio da realidade. É importante, ainda, porque nos permite entender melhor o mundo e a sociedade, permitindo que nos posicionemos criticamente sobre a realidade e a transformemos (Silva; Silva; Leal, 2024, p. 1317).

Sob a perspectiva da EPT, evidencia-se que a leitura é elemento fundamental para a formação integral do sujeito, pois vai além da capacitação técnica. Consequentemente, contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia, uma vez que permite ao estudante a compreensão do trabalho e da sociedade como construções históricas e sociais que se presentificam na memória.

Nesse sentido, atua como instrumento de combate à alienação, pois possibilita a análise das relações de poder e das condições do mundo do trabalho, bem como garante o direito ao posicionamento próprio, fortalece a consciência cidadã e a tomada de decisões críticas.

No entanto, os desafios da prática leitora no país, ainda precisam ser superados. De acordo com a pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro (2024), na 6ª Edição do Projeto Retratos da Leitura no Brasil, observa-se os dados da tabela 2:

Tabela 2: 6ª Edição da pesquisa: Retratos da leitura no Brasil.

Tamanho da amostra nas cinco regiões	5.504
Total de municípios da amostragem	208
Percentual de leitores	47%
Percentual de não-leitores	53%
Média de livros lidos por ano	3,96
Média de pessoas que não compraram livros nos últimos 12 meses	84%

Fonte: Instituto Pró-Livro (2024). (adaptação nossa)
Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf. Acesso em: 21 dez. 2025.

A pesquisa retratou, por meio da amostragem, que o percentual de leitores se encontra menor em relação aos não-leitores, bem como a média de livros lidos não chega a 4 por ano, e apenas 16% da amostra compraram livros nos últimos 12 meses em que se refere a coleta dos dados. Nesse contexto, observou-se que os resultados estão relacionados à escolaridade e à renda dos participantes, uma vez que, parte dos leitores encontram-se em determinado momento de formação escolar ou acadêmica.

Nessa perspectiva, como proposta de mudança no cenário local e quiçá nacional, o Clube de Leitura foi concebido como espaço pedagógico formativo, capaz de articular práticas de leitura literária e não-literária às demandas formativas da EPT. Outrossim, contribui para a compreensão crítica da realidade concreta dos estudantes e para o fortalecimento de competências leitoras essenciais à formação humana integral, conforme orientações da LDBEN (BRASIL, [1996]; 2025) e da BNCC (BRASIL, [2018]; 2025).

Desse modo, apresentou-se o desenvolvimento e a implementação do Clube de Leitura, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), *campus* Humaitá, enquanto proposta voltada à formação de leitores críticos no contexto da EPT. Em consonância, com a fundamentação teórica e metodológica apresentada nos Capítulos 2, 3 e 4, descreveu-se as etapas de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do Clube de Leitura, com destaque para o caráter interdisciplinar e a articulação aos princípios do currículo integrado, pois tem como pilares o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura.

4.1 Planejamento e estruturação do clube de leitura

Conforme a fundamentação teórica e metodológica discutida nos capítulos *1. Aportes teóricos à luz da leitura: princípios básicos; 2. O clube de leitura como estratégia pedagógica; e, 3. Dos procedimentos instituídos,* o planejamento foi concebido como elemento essencial para a garantia da coerência pedagógica da proposta, bem como a articulação com os princípios do currículo integrado. Assim, partiu-se da compreensão de que a leitura, no âmbito da EPT, ultrapassa o caráter instrumental, constituindo-se como prática formativa integradora dos saberes do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, pois promove a leitura crítica do mundo e da realidade social.

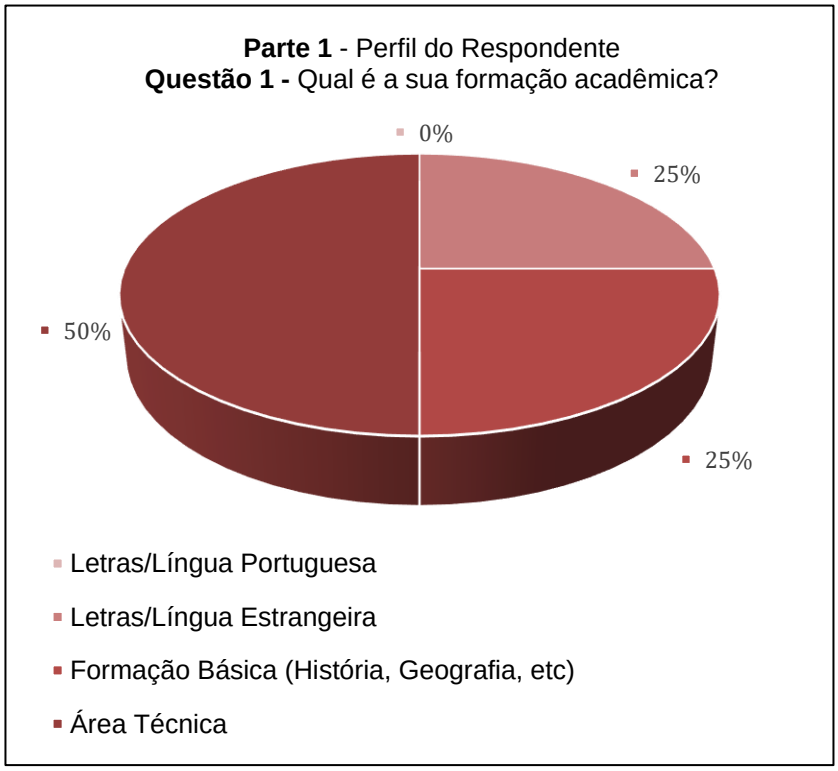
Desse modo, o planejamento do Clube de Leitura no IFAM, *campus* Humaitá, constituiu-se como etapa fundamental para assegurar a coerência pedagógica da proposta e a adesão aos pressupostos da EPT, como elemento estruturante do processo formativo, capaz da integração entre saberes e da promoção da leitura crítica.

O *Literature Circles* proposto por Daniels (2002) e adaptado pelo pesquisador, a partir das abordagens do Círculo Criativo na EPT, a saber: liberdade, humanização, justiça, intercessão, luta, aliança, holista e poder, abordadas no Capítulo 3, foram essenciais para o andamento da aplicação da proposta de intervenção, as quais foram analisadas no Capítulo 6.

A partir desse ponto de vista, o Clube de Leitura foi estruturado como ação pedagógica contínua, vinculada ao currículo integrado, pois dialoga com diferentes áreas do conhecimento e com os cursos ofertados pelo *campus*. Para a organização, considerou-se os seguintes aspectos: definição do público-alvo, seleção dos mediadores de leitura, escolha dos textos, periodicidade dos encontros, estratégias metodológicas e formas de avaliação do processo.

A compreensão do público que foi pesquisado, tornou-se de suma importância para o delineamento dos resultados da pesquisa. Com relação à formação acadêmica observa-se o proposto no gráfico 1:

Gráfico 1: Questão 1 – Qual é a sua formação acadêmica?



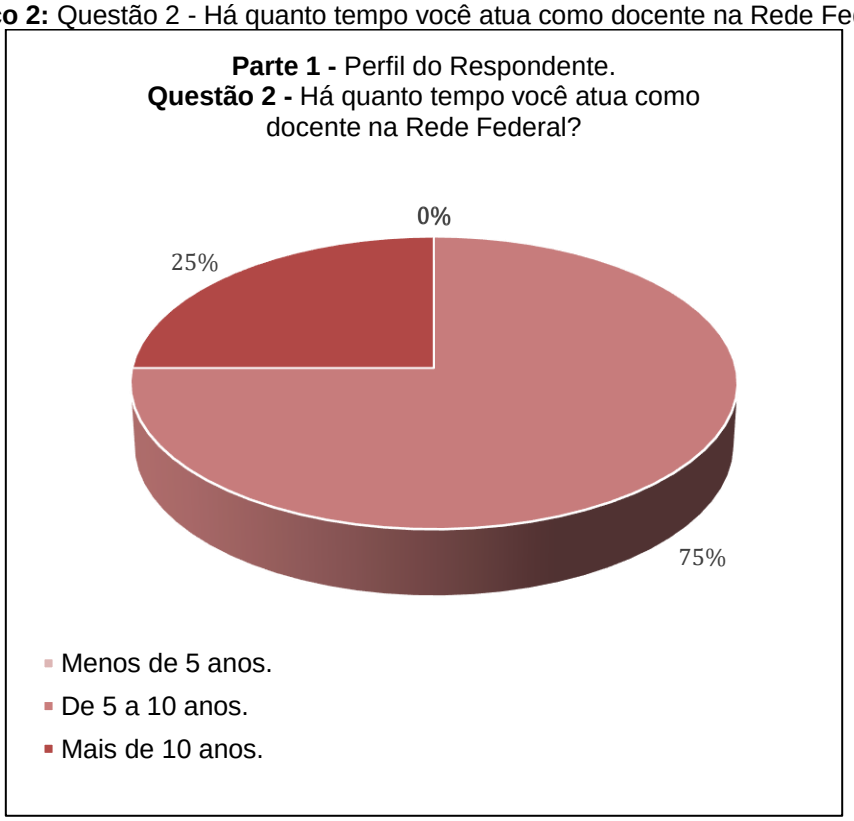
Fonte: Oliveira (2025).

De acordo com o gráfico 1, que trata da formação acadêmica dos entrevistados, 50% corresponderam à Área Técnica, 25% com formação em Letras/Língua Estrangeira e Formação Básica em outras áreas. Dessa forma, os resultados demonstraram que o interesse pela prática da leitura, estendem-se para além da área de Linguagem e suas Tecnologias, uma vez que a busca pelo conhecimento contempla as diversas áreas de formação, a saber: Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Matemática e suas Tecnologias.

Assim, a seleção das obras e materiais de leitura buscou contemplar textos literários, científicos, técnicos e culturais, visto que, promove a articulação entre linguagem, trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Essa diversidade textual favorece a ampliação do repertório dos estudantes e possibilita leituras que dialoguem com as vivências, com o mundo do trabalho e com os desafios sociais contemporâneos, alinhando-se à perspectiva da formação omnilateral defendida na EPT.

Nesse cenário, para a adoção de práticas pedagógicas que incentivem o hábito leitor, o período de pertencimento à instituição influencia significativamente, bem como permite a realização de projetos que contemplem a realidade local e regional. Com esse olhar, observa-se o tempo de serviço dos servidores, no gráfico 2:

Gráfico 2: Questão 2 - Há quanto tempo você atua como docente na Rede Federal?



Fonte: Oliveira (2025).

Conforme apontado no gráfico 2, cerca de 75% dos entrevistados pertencem ao quadro institucional entre 5 a 10 anos e 25% a mais de 10 anos. Desse modo, o vínculo com a instituição torna-os pertencentes à comunidade local, o que permite o desenvolvimento de projetos que contemplem e valorizem hábitos leitores para a formação e emancipação dos estudantes.

Sendo assim, Vasconcellos; Rêgo (2021, p. 186) apontam que: “Um clube de leitura é uma possibilidade de fomentar a leitura na escola, sendo capaz de atingir toda uma comunidade”. Nesse viés, as práticas metodológicas que aproximem o processo de ensino-aprendizado são essenciais para o incentivo do hábito de leitura que valorize o conhecimento e a vivência local.

Além disso, o planejamento do Clube de Leitura considerou a importância do papel da biblioteca como espaço pedagógico estratégico. Conforme destacam Traversin; Leske; Pinto (2022), as bibliotecas na EPT são fundamentais como ambientes de fomento à leitura e de fortalecimento das práticas educativas integradas. Assim, os encontros foram realizados, preferencialmente, em espaços que estimulassem a interação, o diálogo e o acesso aos acervos disponíveis, uma vez que,

levou-se em consideração os espaços formais e não formais de conhecimento, a partir da interdisciplinaridade.

Isto posto, entende-se na EPT, os espaços formais de conhecimento as instituições reconhecidas, como escolas e institutos, com currículo, avaliação e certificação. Desse modo, o ensino é organizado, sistemático e regulado por normas oficiais que garantem a busca pelo conhecimento (Silva; Barbosa, 2022). Já os espaços não formais ocorrem fora do sistema escolar, como no trabalho, na comunidade e em cursos livres (Silva; Barbosa, 2022). Logo, esses espaços valorizam a experiência, a prática e os saberes construídos nas práticas do cotidiano. Assim, a EPT integra ambos espaços, para a formação de sujeitos críticos, competentes e preparados para o mundo do trabalho.

4.2 Implementação das estratégias interdisciplinares

O desenvolvimento e a implementação do Clube de Leitura no IFAM, *campus* Humaitá, evidenciam o potencial da estratégia pedagógica para a formação de leitores críticos no contexto da EPT. A partir da articulação entre o planejamento, a interdisciplinaridade e a avaliação formativa, consolidou-se como espaço pedagógico significativo, capaz da integração de saberes, promoção da leitura crítica e fortalecimento da formação humana integral dos estudantes.

A proposta de implementação do Clube de Leitura foi orientada por práticas interdisciplinares que buscam romper com a fragmentação do conhecimento, promovam a integração entre diferentes componentes curriculares e áreas do saber.

Posto isto, o PPPI (2025, p. 35) do IFAM, *campus* Humaitá propõe que:

> As práticas interdisciplinares devem romper com a fragmentação do ensino em sintonia com a formação integral do ser, principalmente quando, a partir da concepção de um currículo integrado, princípio da Educação Profissional e Tecnológica nos dias atuais, possibilite a formação do educando.

A abordagem dialoga diretamente com o *Macroprojeto 5 - Organização do currículo integrado na EPT*, pois propõe ações pedagógicas que favoreçam a compreensão da realidade concreta, por meio da articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

As propostas interdisciplinares envolvem a participação de docentes de diferentes áreas de conhecimento, os quais atuam como mediadores das discussões, estabelecem conexões entre os textos lidos e os conteúdos trabalhados em sala de aula. A mediação contribui para que os estudantes compreendam a leitura como prática social situada, capaz da ampliação da visão crítica e reflexiva. Como exemplo, é possível a utilização da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) Integradores, que permite o direcionamento do bimestre, semestre ou ano letivo, em projetos que exigem competências técnicas e científicas simultaneamente.

Posto isto, as contribuições de Vasconcellos; Rêgo (2021), permitiram que as atividades priorizassem a leitura compartilhada, o diálogo interpretativo, a problematização dos textos e a valorização das experiências dos estudantes enquanto sujeitos leitores. As discussões fomentaram a análise crítica dos discursos presentes nos textos, pois estimularam o posicionamento argumentativo e o desenvolvimento da autonomia intelectual.

Dessa forma, para a compreensão do hábito leitor, a partir do Clube de Leitura, observa-se o quadro 2, sobre as metodologias utilizadas pelos entrevistados como práticas pedagógicas:

Quadro 2: Questão 3 – Você já utilizou metodologias de incentivo à leitura em sala de aula?

	Relato dos entrevistados
(X) Sim Descreva brevemente como tem utilizado.	**Entrevistado(a) A:** “Geralmente utilizo nas aulas de literatura com a leitura e produção de poemas que utilizem os contextos discentes”.
	Entrevistado(a) B: “Por meio de teatro de fantoches”.
	Entrevistado(a) C: “Em algumas aulas os discentes são orientados a se organizarem em grupos, em seguida são entregues os livros do assunto tratado para fazerem leitura/pesquisa e em seguida entregar atividade solicitada”.
	Entrevistado(a) D: “Leitura de artigos científicos para a elaboração de resumos críticos ou para apresentação de seminários”.

Fonte: Oliveira (2025).

De acordo com os Entrevistados ‘A’ e ‘B’, observou-se a prática e incentivo à leitura, pautadas em obras literárias que permitem a (re)leitura de mundo e do contexto ao qual estão inseridos. Em relação aos Entrevistados ‘C’ e ‘D’, observou-se que a prática e incentivo à leitura são direcionadas para obras científicas (resumo, resenha, artigo), pois contribuem para o conhecimento das áreas afins, as quais correspondem ao Ensino Médio Integrado.

Com esse olhar, compreende-se que o hábito de leitura vai além de decifrar letras e palavras, uma vez que precisa conduzir o aluno à produção de sentidos. Nesse sentido, de acordo com Ferrarezi Junior; Carvalho (2017):

> Um leitor procura produzir sentidos co(n)textualmente, isto é, por meio de análises do material textual em si e das relações que ele possa estabelecer com o mundo real e concreto das coisas ou mesmo com outros materiais de leitura. Para compreender o texto, o leitor precisará mobilizar uma série de habilidades que lhe permitirão analisar o texto – ainda que de modo inconsciente/intuitivo (Ferrarezi Junior; Carvalho, 2017, p. 89).

Com efeito, o sentido é construído pelo leitor, a partir do momento em que estabelece relações entre a informação textual – presente no texto que se lê, como também pela junção do conhecimento de mundo e outras leituras realizadas, o que permite o aprimoramento na construção dos sentidos.

A partir da perspectiva da EPT, evidencia-se que, a leitura como processo ativo e crítico, no qual o leitor constrói sentidos de forma contextualizada permite a articulação entre o texto, a realidade social e o mundo do trabalho. Destarte, essa compreensão é fundamental, pois a formação do estudante exige a mobilização de diferentes saberes para interpretar textos técnicos, científicos e sociais de maneira integrada. Isso posto, relaciona conteúdo textual com experiências concretas e outros materiais de leitura, para que seja possível o desenvolvimento de habilidades analíticas essenciais para a compreensão das contradições da realidade. Assim, a leitura deixa de ser mecânica e passa a contribuir para a formação omnilateral, pois fortalece a autonomia intelectual e a capacidade crítica do estudante frente aos desafios profissionais e sociais.

Desse modo, experiências bem-sucedidas relatadas por Moreira *et al*. (2023), também subsidiaram a implementação do Clube de Leitura, especialmente, no que se refere à organização dos encontros e à construção do ambiente colaborativo de leitura. No âmbito do IFAM, *campus* Humaitá, as experiências foram adaptadas às

especificidades da EPT, pois levaram em consideração o perfil dos estudantes e os objetivos formativos dos cursos técnicos integrados.

Assim sendo, as atividades propostas incluem rodas de leitura, debates temáticos, produção de resenhas críticas, seminários interdisciplinares e registros reflexivos, pois permitem que os estudantes expressem as interpretações e estabeleçam relações entre os textos, a formação profissional e cidadã. Dessa forma, o Clube de Leitura consolida-se como espaço de integração curricular e de fortalecimento das competências leitoras e críticas.

4.3 Acompanhamento e avaliação do processo

A consolidação do Clube de Leitura como espaço de integração curricular e fortalecimento das competências leitoras demandou avaliação contínua e formativa. Assim, o acompanhamento das rodas de leitura, debates, produções escritas e registros reflexivos permitiu analisar os impactos das atividades no desenvolvimento crítico dos estudantes e em seu desempenho como leitores. Dessa maneira, a avaliação não se limitou a resultados finais, mas constituiu-se como parte do próprio processo pedagógico, alinhada aos princípios da EPT e aos objetivos da pesquisa.

De acordo com o entrevistado B “a prática pode se integrar a outras áreas do conhecimento, permitindo a abordagem de temas transversais e o desenvolvimento de habilidades relevantes para o currículo integral dos alunos” (Entrevistado B, 2025). Ao mesmo tempo, o acompanhamento e a avaliação foram concebidos como processos contínuos e formativos voltados à melhoria permanente da proposta metodológica, como também ao desenvolvimento crítico dos sujeitos leitores.

Em consonância, a partir do objetivo específico da pesquisa sobre a proposta de práticas metodológicas para o Clube de Leitura interdisciplinar no IFAM, *campus* Humaitá, fundamentado nos princípios da EPT, como espaço pedagógico de integração entre áreas do conhecimento e de estímulo à leitura crítica, buscou-se a análise dos impactos do Clube de Leitura na formação crítica dos estudantes e no desempenho enquanto leitores no contexto da EPT.

Foram utilizados instrumentos de acompanhamento, tais como observações sistemáticas dos encontros, registros em diário de campo, questionários avaliativos, produções textuais dos estudantes e momentos de autoavaliação. A utilização desses instrumentos permitiu a identificação dos avanços, desafios e possibilidades de

aprimoramento das estratégias adotadas, uma vez que respeitaram a singularidade dos sujeitos envolvidos.

De igual modo, a avaliação evidenciou que a participação contribuiu significativamente para o desenvolvimento da criticidade, da argumentação e da capacidade de interpretação dos estudantes, aspectos fundamentais para a formação integral defendida pela EPT. Observou-se também que, houve engajamento dos participantes nas atividades de leitura e na ampliação do interesse pelos acervos da biblioteca institucional.

Além disso, o processo avaliativo reforçou a importância da interdisciplinaridade como princípio pedagógico, pois demonstrou que a integração entre áreas do conhecimento potencializa o sentido da leitura e favorece aprendizagens significativas. O Clube de Leitura mostrou-se, portanto, estratégia pedagógica relevante para a organização de espaços formativos que valorizam a leitura crítica e a construção coletiva do conhecimento.

Assim, o acompanhamento permitiu o reconhecimento da necessidade de continuidade e institucionalização como prática pedagógica no IFAM, *campus* Humaitá, uma vez que contribui para a consolidação de ações voltadas à formação na EPT, em consonância com as diretrizes legais e curriculares que orientam a educação brasileira.

Desse modo, reafirma-se a relevância como prática alinhada aos princípios do currículo integrado e às demandas contemporâneas da EPT, como também corrobora para a construção de sujeitos leitores críticos, conscientes do papel social e preparados para intervir de forma reflexiva no mundo do trabalho e na sociedade.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

> *O corpo linguagem, o corpo palavra, o corpo escrita encontra na literatura seu mais perfeito exercício. A literatura não apenas tem a palavra em sua constituição material, como também a escrita é seu veículo predominante. A prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana* (Cosson, 2014, p. 19).

Na perspectiva da EPT, evidencia-se que a literatura funciona como prática formativa integral, articula corpo, linguagem e escrita como experiências vividas. Sendo assim, mobiliza a memória individual e coletiva, pois permite ao sujeito relacionar saberes técnicos com trajetórias históricas, culturais e de trabalho.

A exploração da palavra fortalece a construção de sentidos sobre o fazer profissional e promove o aprendizado na experiência social. Nesse sentido, a leitura e a escrita literárias ativam a memória como espaço de reflexão crítica sobre o passado e o presente no trabalho, pois contribui para a formação omnilateral, integra saber, sensibilidade e consciência histórica.

O percurso do trabalho educativo consiste no ato de produção direta e intencionalmente, que ocorre na singularidade do sujeito, como também reflete na humanidade que é produzida histórica e coletivamente na/pela sociedade. Conforme aponta Saviani (1995):

> [...] o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (Saviani, 1995, p. 17).

Nesse contexto, a educação como mediação consciente entre o sujeito e os elementos culturais são essenciais à humanização, visto que, inclui tanto os saberes científicos e tecnológicos quanto os culturais e históricos no mundo do trabalho. Assim, a leitura assume papel central nesse processo, possibilita a apropriação crítica de conhecimentos e não se restringe à decodificação, mas atua como prática formativa que desenvolve consciência histórica e social.

Ao mesmo tempo, a escolha das formas adequadas de ensino implica no uso de metodologias que integrem leitura, prática e reflexão, pois contribui para a formação omnilateral, articulando-se com os princípios da técnica, da cultura e da emancipação humana.

É com esse olhar, que lançamos o ‘ponto de partida’ para as análises e discussões, a partir da importância da implementação do Clube de Leitura no IFAM, *campus* Humaitá, com base nos princípios do Círculo Criativo e a relevância da aplicabilidade *na/da/para* a formação do leitor crítico-reflexivo do Ensino Médio Integrado.

5.1 Análise dos dados coletados

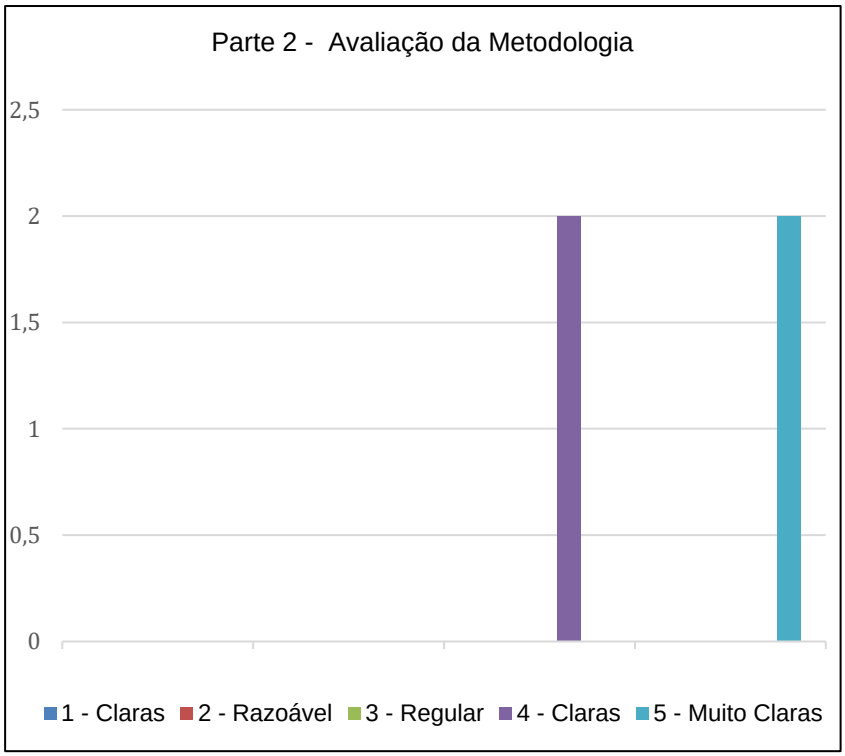
No decorrer da pesquisa, evidenciou-se de que forma o Clube de Leitura, por meio do Círculo Criativo se configurou como espaço transformador na formação leitora dos estudantes, pois desenvolve competências que vão além do ensino técnico e contribui para a construção de profissionais autônomos.

A seguir, apresentamos os resultados que corroboram com essa visão e revelaram os impactos da implementação do Clube de Leitura no IFAM, *campus* Humaitá.

Dessa maneira, a abordagem fundamentada na análise de conteúdo temática proposta por Bardin (2016, p. 117) pontua que “A *categorização* é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação [...]”, (grifo do autor), uma vez que permite possibilidades para melhor compreensão da análise de conteúdo. Assim, foram elencados como procedimentos analíticos, os seguintes elementos que compõem o Círculo Criativo, a partir da implementação do Clube de Leitura: liberdade-libertador; humanização-humanizador; justiça-justiceiro; intercessão-intercessor; luta-guerreiro; aliança-aliado; holista-holístico; poder-poderoso.

A análise das respostas dos entrevistados revelou a importância da aplicabilidade no IFAM, *campus* Humaitá. Portanto, a clareza das funções do Círculo Criativo foi avaliada, conforme mostrado no gráfico 3.

Gráfico 3: Questão 4 – Em uma escala de 1 a 5, como você avalia a clareza das funções do Círculo Criativo (Liberdade, humanização, Justiça, Intercessão, Luta, aliança, Holista e Poder)?



Fonte: Oliveira (2026).

Os resultados do gráfico 3 mostram que os entrevistados consideraram as funções do Círculo Criativo *claras* ou *muito claras*. Isso sugere que a metodologia e os objetivos estão bem definidos, o que é essencial para implementar práticas pedagógicas eficazes de leitura.

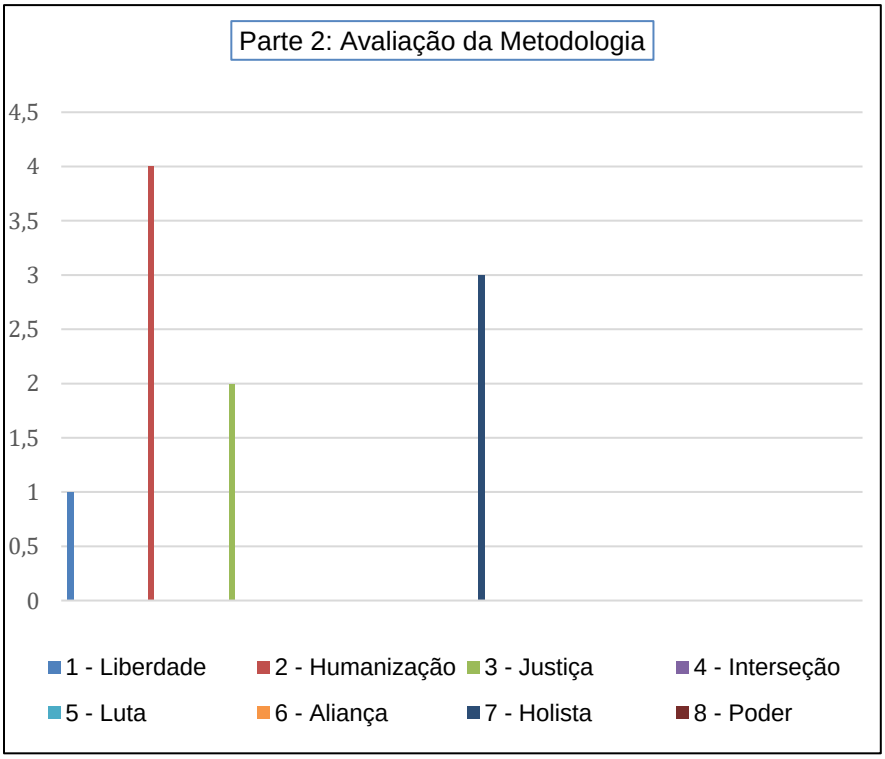
Conforme aponta Freire (2001, p. 140), “[...] a própria compreensão do que é ensinar, do que é aprender e do que é conhecer tem conotações, métodos e fins – diferentes para um e para outro”. A clareza das funções do Círculo Criativo favorece a compreensão dos sentidos do ensinar e do aprender na EPT, dado que, torna a prática pedagógica dialógica e intencional. Isso é fundamental, pois as práticas de leitura na Educação Profissional e Tecnológica precisam articular formação técnica e crítica, para que respeite as diferentes formas de conhecer.

Assim, a organização metodológica do Círculo Criativo dialoga com a concepção freireana de ensino como ato consciente e político, pois torna a leitura prática formativa que potencializa a autonomia e a participação dos estudantes.

A educação integrada, que combina trabalho, ciência e cultura, concebe o trabalho como princípio educativo e visa a formação integral do ser humano. Isso é fundamental para superar a dualidade educacional e de classes (Frigotto; Ciavata;

Ramos, 2005). Nesse contexto, o gráfico 4 apresenta a avaliação da relevância das funções do Círculo Criativo para a formação crítica dos alunos.

Gráfico 4: Questão 5 – Quais funções você considera mais relevantes para a formação crítica dos alunos? (Marque até 3 opções).



Fonte: Oliveira (2026).

De acordo com os entrevistados, levando-se em consideração que poderiam ser marcadas até 3 (três) das 8 (oito) funções do Círculo Criativo, observou-se em escala e quantitativo de marcação, as funções: *humanização, holista, justiça* e *liberdade*. Por esse ângulo, entendeu-se que, para a EPT, a igualdade entre os seres humanos com inspiração na ideia gramsciana de escola unitária, onde ricos e pobres teriam o mesmo acesso ao conhecimento produzido pela humanidade, opõe-se às práticas capitalistas individualistas.

Desse modo, a função *humanização,* promove a resiliência frente ao outro, conforme afirma Bakhtin (1981 *apud* Soerensen, 2009), visto que, dar voz e ouvir o outro, constitui-se, necessariamente, em dialogar, ato totalmente benéfico que consiste na troca de ideias. De igual modo, é a transformação que ocorre a curto e longo prazo, pois a educação dentro da dimensão humanista, é aquela que resulta do trabalho de esforços, criação e recriação, uma vez que o conhecimento é a capacidade de criar, inventar e reinventar, diante das situações do cotidiano.

Na prática, o participante com a Função Humanização, identifica passagens de desumanização no texto lido e as relaciona com as intolerâncias do dia a dia, bem como promove reflexões sobre as incivilidades. Isso permite a leitura crítica de mundo e o enfrentamento da realidade social, econômica e política, pois exige garra, determinação e força (Gadotti, 1996). A humanização educacional promove a consciência crítica, capaz de pensar em si e nos outros, e transformar a realidade. Em seguida, a função *holista*, baseada na omnilateralidade (Marx, 2013), enfatiza a importância da integração das atividades e do conhecimento humano para o alcance da emancipação e do crescimento pessoal.

Nessa perspectiva, a visão holística compreende o ser humano como sujeito histórico, social e produtivo, constituído nas relações de trabalho, já que rejeita a fragmentação entre trabalho manual e intelectual, pois defende a formação integral do indivíduo. Na EPT, essa visão se expressa na formação omnilateral, que integra ciência, técnica, cultura e política.

Além disso, a EPT fundamentada no marxismo, busca a superação da educação meramente instrumental, para a promoção da compreensão totalizante da realidade e do papel do trabalhador na transformação social.

Consequentemente, a função *justiça,* apontada pelos entrevistados, coadunou com o percurso da educação emancipadora, pois entende-se que ‘ninguém é superior a ninguém’, a partir da dualidade igualdade *versus* desigualdade. Nesse ponto de vista, se não houvesse as diferenças, a igualdade seria desnecessária - é a desigualdade que se opõe a igualdade, não a pluralidade. Conforme propõe Freire (2014):

> Nós somos todos diferentes e a maneira como se reproduzem os seres vivos é programada para que o sejamos. É por isso que o homem teve a necessidade, um dia, de fabricar o conceito de igualdade. Se nós fôssemos todos idênticos, como uma população de bactérias, a ideia de igualdade seria perfeitamente inútil (Freire, 2014, p. 135).

As injustiças funcionam como inibidoras da relação pedagógica dialógica, não as dessemelhanças que alimentam e potencializam quando se principiam na igualdade. Com esse olhar, evidencia-se que a igualdade não significa uniformidade, mas o reconhecimento ético e político das diferenças humanas.

Como os sujeitos são naturalmente diversos, a justiça surge como princípio construído socialmente para a garantia dos direitos e dignidade aos indivíduos. Assim,

a ideia de igualdade não apaga as diferenças, mas busca assegurar condições equitativas de participação na vida social.

A justiça está ligada à superação das desigualdades históricas que negam oportunidades a determinados grupos, pois ser justo é tratar os diferentes de forma diferenciada, porque visa o princípio da equidade. A igualdade, caracteriza-se como conquista humana orientada pela justiça social, desenvolvida de forma coletiva.

Já a função *liberdade,* na perspectiva da EPT, dialogou com a habilidade dos alunos compreenderem a vida de maneira crítica e reflexiva. Outrossim, a compreensão deve estar vinculada à universalidade societária, onde sejam capazes de intervenção no mundo, de acordo com as condições da realidade, reconhecendo-se como consequência da história, mas também como a pessoa de sua história (Araújo; Frigotto, 2015).

Dessa forma, funciona como ferramenta para o docente na intervenção e condução do educando para o conhecimento, para o pensamento crítico e, consequentemente, para a liberdade, afinal a prática pedagógica ultrapassa o ambiente escolar. A partir desse ponto de vista, entende-se que: “Nenhuma prática pedagógica é isenta de concepções. Assim, nenhuma prática pedagógica é neutra” (PPPI, p. 32). Logo, a prática educativa é exercida com intencionalidade educacional, uma vez que o ensino-aprendizado exige a tomada de posição e reforça a necessidade de consciência crítica por parte do docente sobre os sentidos que produz e reproduz.

5.2 Impacto do clube de leitura na formação de leitores críticos

Diante da Educação Profissional e Tecnológica, a leitura constitui-se como elemento essencial contra o processo de alienação, uma vez que o desenvolvimento do hábito leitor permite a conquista da autonomia, amplia e integra conhecimentos, como também proporciona a visão para novos horizontes.

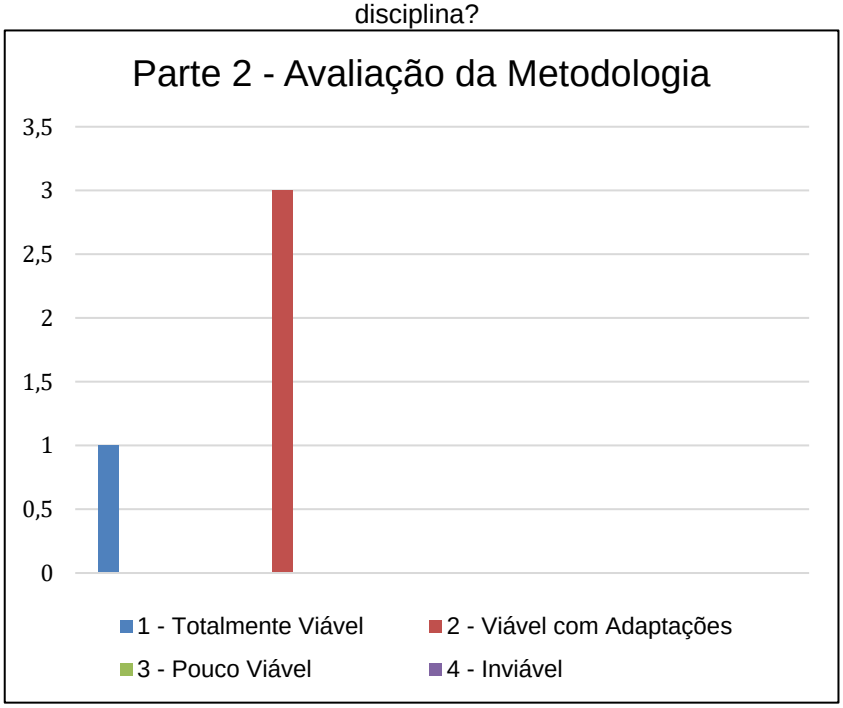
Além disso, promove o pensamento crítico-reflexivo, capaz de perceber e evitar as ‘armadilhas ideológicas’ do (con)texto lido e inserido, para posicionar-se criticamente diante do outro e, tomando-lhe a palavra, torná-la sua. Conforme apontam Vasconcellos; Rêgo (2021, p. 8), “[...] é papel dessas instituições proporcionar experiências literárias significativas aos estudantes, uma vez que a

leitura literária também deve ser um direito, pois a literatura auxilia na formação humana".

Por isso, a adaptabilidade do Círculo Criativo no Ensino Médio Integrado deve ser desenvolvida conforme as necessidades de cada componente curricular, pois este, promoverá o desenvolvimento das habilidades intelectuais conceituais e comunicativas.

Desse modo, observa-se no gráfico 5, a percepção dos entrevistados sobre a viabilidade do Círculo Criativo no componente curricular que ministra:

Gráfico 5: Questão 6 – Como você avalia a viabilidade de aplicar o Círculo Criativo em sua disciplina?



Fonte: Oliveira (2026).

Nesse contexto, os entrevistados avaliaram em sua maioria, como *totalmente viável* e *viável com adaptações*, a aplicação da metodologia no componente curricular em que ministram. Dessa maneira, Eres Fernández; Kanashiro (2017, p. 6) pontuam que "[...] o processo leitor é uma atividade multidimensional [...]", visto que, as funções utilizadas permitem a reflexão dos alunos tanto no ambiente educacional quanto social em que convivem.

A partir do momento em que o docente utiliza na prática pedagógica mecanismos de promoção da leitura, seja em textos literários ou científicos, também permite que o aluno desenvolva as habilidades de compreensão e interpretação.

Por outro lado, Ferrarezi Junior; Carvalho (2017, p. 167) entendem que “A relação entre os textos, ou *intertextualidade*, talvez possa ser considerada a mais sofisticada forma de leitura, porque requer do leitor a capacidade de estabelecer vínculos entre aquilo que ele lê num dado momento com outras leituras feitas antes” (grifo dos autores). Posto isto, o aluno amplia o conhecimento e desenvolve a capacidade de comparação entre a diversidade de textos lidos, uma vez que, compreende e articula de forma global as informações assimiladas no/do (con)texto apreendido.

Desse modo, tem-se a emancipação do sujeito-leitor apto para o diálogo, independentemente de situação ou ambiente ao qual fizer parte, pois além do estímulo da imaginação, desenvolve a sensibilidade e o pensamento crítico, fundamentos essenciais que se articulam na Educação Profissional e Tecnológica.

5.2.1 A interdisciplinaridade no clube de leitura[3]

A aplicação de estratégias que permitem a realização de experiências bem sucedidas de clubes de leitura, abre espaço para a socialização e a integração de ideias inovadoras. Nesse sentido, a busca pela interdisciplinaridade é primordial, pois articula entre as diferentes áreas do conhecimento e permite ao aluno a ampliação dos contextos das leituras literárias e técnicas.

A organização do Clube de Leitura comprometido com interesses sociais, fornece caminhos significativos para a classe trabalhadora, pois se configura como espaço privilegiado para práticas interdisciplinares e articula saberes com vistas à transformação social.

Ao promover ações que extrapolam os limites da escola, como a participação em eventos científicos e sociais, tais iniciativas consolidam o conhecimento como ferramenta emancipadora, capaz de formar sujeitos críticos e atuantes na sociedade, conforme apontam Ferrarezi Junior; Jesus; Souza (2021).

De fato, a figura do intelectual assume papel central. Conforme Gramsci (1999), os chamados ‘novos intelectuais’ que apenas reproduzem os conceitos da

[3] Recorte do material: OLIVEIRA, Ricardo Mendes de; JESUS, Sérgio Nunes de; SILVA, Simone Matia da. O clube de leitura: implicações na educação profissional e tecnológica (EPT). **Revista Observatório de La Economia Latinoamericana**, Curitiba, v. 23, n. 12, p. 9-10, 2025. Aqui utilizado como subtítulo 6.2.1 para melhor clareza ao contexto trabalhado.

intelligentsia tradicional não representam ruptura, mas sim a continuidade de estruturas ideológicas obsoletas. Essa repetição revela que a nova sociedade ainda não desenvolveu a superestrutura autônoma, visto que permanece atrelada ao passado. O Clube de Leitura, portanto, emerge como espaço de formação de intelectuais orgânicos, ou seja, sujeitos que enraizados na realidade da classe trabalhadora, contribuem para a construção da nova consciência social.

Nesse cenário, Gramsci (1999) observa que o pessimismo em relação às superestruturas é ilusório, pois tende a se dissipar com a conquista do Estado e a constituição de nova ordem intelectual e moral. A interdisciplinaridade desempenha papel estratégico, já que funciona como meio de acesso ao poder político, social e econômico por parte das classes subalternas.

Em conformidade, a filosofia da práxis, segundo o autor, contrapõe-se à postura conservadora da Igreja, que busca manter o povo aprisionado ao senso comum. Em oposição, essa filosofia propõe a elevação da consciência das massas por meio do diálogo entre intelectuais e o povo, que vise à formação do bloco intelectual-moral, capaz de promover o progresso coletivo, e não apenas o privilégio das elites (Gramsci, 1999).

A interdisciplinaridade praticada em espaços como o Clube de Leitura, configura-se como estrutura progressista e instrumento de orientação da classe trabalhadora. Como afirma Lukács (2000, p. 48), “[...] a totalidade pode manifestar-se com genuína evidência somente a partir dos conteúdos do objeto: ela é metas subjetiva, transcendente, uma revelação e uma graça”. Ou seja, essa perspectiva reforça a ideia de que o saber, quando enraizado na experiência concreta, pode revelar dimensões universais e transformadoras da realidade social.

5.3 Dos desafios às potencialidades identificadas

A implementação do Clube de Leitura a partir das funções do Círculo Criativo, mostrou-se como prática interdisciplinar promissora na EPT. No entanto, foi fundamental a análise dos questionários em relação aos desafios e potencialidades que possam ser encontrados para a aplicabilidade no Ensino Médio Integrado, conforme apontado pelos entrevistados.

Por consequência, no que se refere aos desafios, observa-se no quadro 3, os principais tópicos elencados pelos participantes, conforme a realidade em que vivem no IFAM, *campus* Humaitá:

Quadro 3: Questão 7 – Quais são os principais desafios que você identifica na implementação dessa metodologia?

Entrevistado(a)	Principais desafios na implementação da metodologia
A	✓ Conhecer a teoria e a falta de interesse dos discentes em relação a leitura (SIC).
B	✓ Muitos alunos demonstram desinteresse pela leitura ou a consideram uma atividade maçante, o que poderá dificultar o engajamento na proposta dialógica do círculo. ✓ A falta de domínio da habilidade de leitura (ler devagar, vocabulário deficiente, problemas de soletração) pode fazer com que os alunos se sintam incapazes ou envergonhados de participar ativamente das discussões. ✓ A dinâmica exige um planejamento cuidadoso na curadoria das obras e na definição dos objetivos, mas também flexibilidade para lidar com imprevistos e as demandas sociais do grupo. ✓ Encontrar tempo hábil na grade curricular para a realização regular dos círculos, sem a pressão de conteúdos programáticos tradicionais, é um desafio prático. ✓ A dificuldade em avaliar a aprendizagem de forma qualitativa, que vá além das métricas tradicionais, pode ser um obstáculo em sistemas de ensino que priorizam avaliações padronizadas (SIC).
C	✓ Talvez o maior desafio seja, justamente, aplicar essa metodologia em uma grade curricular já desgastada e exaustiva, pelo fato do número elevado de disciplinas, por exemplo 18 disciplinas no 1º ano do curso de informática integrado (SIC).

D	✓ Explorar por completo uma obra literária ou conjunto dela, ou ainda pontuar item a item que por muitas vezes conota aproximação dos valores (SIC).

Fonte: Oliveira (2026).

De acordo com os entrevistados *A* e *B*, um dos desafios elencados, pautou-se na ‘falta de interesse’ por parte dos alunos no que se refere ao hábito da leitura. Dessa forma, compreendeu-se a necessidade da abordagem de maneira contextualizada e significativa, pois assim, o aluno construirá sentidos próprios e interpretará a realidade a partir das obras lidas.

De igual modo, os entrevistados *A, B, C* e *D*, foram unânimes ao apontarem para a ‘metodologia’ e a ‘aplicabilidade’ dos elementos que compõem o Círculo Criativo.

Nesse sentido, evidenciou-se a necessidade de melhor compreenderem o funcionamento da metodologia, para então, adaptar com eficácia às necessidades do componente curricular que ministram. Com esse olhar, Oliveira; Jesus; Silva (2025) apontam que:

> [...] a organização curricular no âmbito da EPT deve superar métodos tradicionais de ensino [...] que promovam experiências formativas contextualizadas, complexas e interativas. Isso implica romper com barreiras disciplinares e incorporar práticas pedagógicas que articulem linguagem, cultura, técnica e cidadania [...] (Oliveira; Jesus; Silva, 2025, p. 4). (supressão dos autores)

Além disso, constatou-se que, as práticas de leitura precisam ser planejadas e orientadas para o desenvolvimento de competências leitoras e formação cidadã. Somente assim, por meio do planejamento docente, é possível levar em consideração os interesses e repertórios dos alunos, para então, promover a valorização e a pluralidade da promoção da leitura.

Já o(a) entrevistado(a) *B*, apontou como desafio o ‘processo avaliativo’, pois levou-se em consideração a prioridade do ‘sistema’ nas avaliações padronizadas. Por consequência, Ferrarezi Junior; Carvalho (2017) apontam para a necessidade do desenvolvimento do ato de ler, simples e puramente pela leitura, sem que seja pautado em preenchimento de fichas, resumos e avaliações.

Observou-se que, a competência leitora, a partir da implementação do Clube de Leitura baseado nas funções do Círculo Criativo, promove a interação entre os alunos e docentes, levando-se em consideração a prática integradora e interdisciplinar para a emancipação humana e a aquisição da visão crítica de mundo.

Logo, é preciso ‘quebrar as barreiras’ com práticas metodológicas inovadoras, que ultrapassem o processo de ensino-aprendizado, apenas com a finalidade avaliativa do ‘certo’ e ‘errado’, para que de fato a educação integral seja desenvolvida.

Nessa perspectiva, na sequência da análise pelos entrevistados da metodologia do Produto Educacional, *Guia didático - Círculo criativo: uma proposta mediadora de leitura na educação profissional e tecnológica*, após observar-se os desafios para a implementação do Clube de Leitura, segue-se com os benefícios propostos.

Desse modo, para melhor compreensão, veja-se o quadro 4, sobre os benefícios identificados pelos participantes da pesquisa:

Quadro 4: Questão 8 – Quais são os benefícios que você enxerga no Círculo Criativo para a Educação Profissional e Tecnológica?

Entrevistado(a)	Principais benefícios para a EPT
A	✓ Propor a reflexão crítica do discentes por meio do diálogo, contribuir para que os discentes construam o entendimento da escuta e a valorização do outro (SIC).
B	✓ Estímulo à criatividade e imaginação: a discussão aberta e a troca de interpretações permitem aos alunos explorar diferentes perspectivas, expandindo sua imaginação e capacidade de formar ideias originais. ✓ Aprimoramento do Pensamento Crítico: os participantes são incentivados a analisar o texto, questionar ideias e fundamentar suas opiniões, desenvolvendo o pensamento crítico e a capacidade de argumentação. ✓ Expansão do vocabulário e fluência: o contato com obras literárias diversas e a necessidade de expressar ideias de forma clara e coerente durante as discussões enriquecem o vocabulário e aprimoram a expressão oral e escrita.

	✓ Promoção da empatia e respeito mútuo: ao ouvir diferentes interpretações e realidades, os alunos aprendem a considerar múltiplos pontos de vista, desenvolvendo a empatia e o respeito pelas opiniões alheias. ✓ Estímulo à colaboração e socialização: o formato de círculo de leitura é, por natureza, uma prática coletiva que fomenta o trabalho em equipe, a escuta ativa e a interação social, essenciais para a convivência em sociedade. ✓ Integração curricular: a prática pode se integrar a outras áreas do conhecimento, permitindo a abordagem de temas transversais e o desenvolvimento de habilidades relevantes para o currículo integral dos alunos (SIC).
C	✓ Tornar o ensino mais humanizado, menos robotizado, ou seja, faze o discente compreender que mesmo sendo uma formação técnica, a maior prioridade são as necessidades humanas (SIC).
D	✓ Se isolado, trabalhar um item ou dois no máximo, é possível o entendimento e uso por parte dos alunado, principalmente os de Ensino Médio Integrado. Já a formação de grupos no olhar segmentado seria algo mais aproximado e de fácil aplicação com os discentes (SIC).

Fonte: Oliveira (2026).

Conforme análise do quadro 4, percebeu-se como potencial benefício o ‘ensino humanizado’ descritos pelos entrevistados *A, B* e *C*. Desse modo, coaduna com a função *humanização,* elencada *a priori* como essencial dentre as funções do Círculo Criativo, uma vez que a educação tem função central na humanização do homem e do seu desenvolvimento - como homem individual e como espécie.

Dessa maneira, o percurso educacional faz com que as relações estabelecidas entre os integrantes, sejam, ao mesmo tempo educadores e educandos, pois a memória materializada na história promove o desenvolvimento humano, como também permite que os seres humanos se humanizem.

Destacou-se também, o ato de ‘escuta’ e do ‘diálogo’, que foram abordados pelos entrevistados *A* e *B*, visto que, aprimora a empatia e o respeito pela diversidade não apenas de opiniões, mas de crenças e valores. Conforme apontam Vasconcellos; Rêgo (2021, p. 4), a leitura “[...] oportuniza a apuração da sensibilidade, a edificação de valores e o desenvolvimento da empatia, dentre outros benefícios para o leitor [...]”.

No contexto da EPT, é fundamental priorizar práticas leitoras no século XXI, via de regra, na formação integral do aluno. Para isso, é essencial que a escola dialogue com as leituras dos alunos e ofereça oportunidades para a ampliação do repertório, desempenhando o papel transformador e enriquecedor.

A implementação de práticas leitoras no contexto da EPT é fundamental para fortalecer a reflexão crítica e o aprimoramento do pensamento crítico, como apontado pelos entrevistados A e B. A literatura, como construção cultural, oferece a chance de engajamento crítico, desde que o aluno seja estimulado a isso, pois: “A literatura, sendo uma construção cultural e não natural, oferece a chance de engajamento crítico, desde que o aluno seja estimulado a isso” (Garcia; Pereira, 2024, p. 530).

Além disso, a ação coletiva fomenta o trabalho em equipe e a interação social, elementos essenciais para a convivência em sociedade.

Sob essa ótica, o Clube de Leitura, com as funções propostas pelo Círculo Criativo no IFAM, *campus* Humaitá, pode proporcionar experiências leitoras significativas aos alunos, contribuindo para a formação integral e, consequentemente, para o ambiente social ao qual está inserido.

Logo, isso pode ter impactos positivos tanto na formação educacional quanto profissional do aluno, preparando-o para o mundo do trabalho.

5.3.1 Impactos do clube de leitura na formação profissional do estudante[4]

A participação em clubes de leitura no contexto da EPT produz impactos que vão além do desenvolvimento das competências leitoras, pois influencia diretamente a formação profissional, a autonomia intelectual e a capacidade de atuação crítica no mundo do trabalho.

[4] Recorte do material: OLIVEIRA, Ricardo Mendes de; JESUS, Sérgio Nunes de; SILVA, Simone Matia da. O clube de leitura: implicações na educação profissional e tecnológica (EPT). **Revista Observatório de La Economia Latinoamericana**, Curitiba, v. 23, n. 12, p. 17-18, 2025. Aqui utilizado como subtítulo 6.3.1 para melhor clareza ao contexto trabalhado.

Dessa forma, a leitura, quando mediada pedagogicamente, transforma-se em ferramenta essencial para que o estudante desenvolva habilidades de análise, comunicação, resolução de problemas e tomada de decisão competências fundamentais para qualquer área técnica.

Conforme destacam Silva; Muniz (2020), práticas de leitura sistemáticas contribuem para ampliar o repertório linguístico, cognitivo e cultural dos estudantes, possibilitando que se tornem profissionais criativos, éticos e reflexivos. Os autores explicam que:

> [...] a formação profissional demanda sujeitos capazes de interpretar informações, dialogar com diferentes linguagens e desenvolver pensamento crítico-reflexivo. Nesse sentido, as práticas de leitura configuram-se como estratégias pedagógicas centrais para consolidar competências indispensáveis ao exercício profissional em ambientes complexos e dinâmicos (Silva; Muniz, 2020, p. 112).

A citação destaca a importância das práticas de leitura na formação profissional, pois permitem que os indivíduos desenvolvam habilidades fundamentais para o exercício profissional em ambientes complexos e dinâmicos. Isso inclui a capacidade de interpretar informações, dialogar com diferentes linguagens e desenvolver pensamento crítico-reflexivo, competências essenciais para lidar com os desafios do mundo do trabalho atual. Dessa maneira, as práticas de leitura se configuram como estratégias pedagógicas centrais para preparar profissionais capazes de atuar de forma eficaz e adaptável em contextos profissionais diversos.

Sendo assim, participar de um Clube de Leitura também fortalece competências comunicativas, essenciais para o ambiente de trabalho. A troca de percepções, as rodas de conversa e a argumentação coletiva promovem a expressividade oral, o respeito ao outro e a capacidade de defender ideias de forma fundamentada. Segundo Cosson (2019, p. 26), a leitura compartilhada é especialmente potente porque “[...] coloca o leitor diante de múltiplas perspectivas, ampliando sua visão de mundo e fortalecendo sua capacidade interpretativa”.

Além disso, o Clube de Leitura contribui para o desenvolvimento da autonomia profissional. Os estudantes aprendem a investigar, selecionar fontes confiáveis, interpretar textos técnicos, literários e científicos, habilidades fundamentais na EPT, em que a leitura de normativas, protocolos, artigos e manuais técnicos é constante. Para Bakhtin (2011, p. 271), compreender textos de diferentes gêneros significa

também compreender práticas sociais, já que “[...] toda compreensão é prenhe de resposta”.

Outro impacto relevante é o fortalecimento da formação ética e humana. Ao discutir temas sociais, culturais e profissionais presentes nas obras, o estudante aprende a construir valores como empatia, cooperação e responsabilidade fundamentais à atuação em qualquer área profissional.

Logo, Freire (2021, p. 45) reforça que a leitura crítica possibilita ao sujeito “[...] assumir-se como ser histórico, capaz de intervir na realidade, o que demonstra o vínculo profundo entre leitura e emancipação profissional”.

Por outro lado, estimula a integração entre cultura, conhecimento técnico e desenvolvimento socioemocional, permitindo-se ao estudante construir identidade profissional sólida. Assim, os impactos dessa prática evidenciam a potência da leitura como estratégia de formação integral, alinhada às diretrizes da BNCC (BRASIL, [2018]; 2025) e da EPT, que valorizam a articulação entre formação técnica, humana e cidadã.

Desse modo, o Clube de Leitura emerge como espaço fundamental para o desenvolvimento de competências profissionais alinhadas às demandas da contemporaneidade, capacitando estudantes a serem não apenas profissionais qualificados, mas também cidadãos críticos e socialmente engajados, aptos a atuar de forma transformadora em seus contextos de atuação.

5.4 Produto educacional: constituintes da teoria à pratica

O Produto Educacional (PE)**,** no âmbito da EPT, constitui-se como material pedagógico sistematizado diversificado, em formato de guia didático, sequência didática, material multimídia, aplicativo, curso ou proposta metodológica, elaborado com base em fundamentos científicos e voltado à resolução de demandas concretas do processo de ensino-aprendizagem. Sob a perspectiva da formação integral e baseado na concepção de politecnia, o PE articula teoria e prática, propõe intervenções pedagógicas contextualizadas às realidades sociais e produtivas dos estudantes.

Nesse contexto, a finalidade consiste na qualificação do processo formativo, por meio de estratégias que promovam autonomia intelectual, desenvolvimento de competências técnicas e pensamento crítico para a superação de práticas

fragmentadas, e aproxima o conhecimento científico das situações concretas do mundo do trabalho. Sendo assim, a aplicação do PE na EPT, justifica-se pela necessidade de metodologias que integrem saberes científicos, tecnológicos e culturais que respondam às demandas formativas contemporâneas e às diretrizes institucionais estabelecidas pelos IFs.

Por conseguinte, fundamenta-se em abordagens como a aprendizagem significativa e a pedagogia problematizadora, pois concretiza-se na prática por meio da implementação em contextos formativos específicos - como cursos técnicos integrados ao ensino médio ou programas de formação continuada - onde é avaliado e aperfeiçoado a partir da experiência docente e discente.

Assim, o movimento dos constituintes da teoria à prática, evidencia que o PE não se limita ao recurso didático, mas configura-se como instrumento de transformação pedagógica, validado na realidade educacional e comprometido com educação emancipadora e socialmente referenciada.

Com efeito, o PE desenvolvido a partir da pesquisa, consistiu em Guia Didático para implementação de Clube de Leitura interdisciplinar na EPT, fundamentado nos princípios do EMI e na formação crítica dos alunos.

Teoricamente, apoiou-se na concepção de educação omnilateral, articulando-se trabalho, ciência, tecnologia e cultura; na leitura dialógica de Bakhtin (2011); na pedagogia crítica de Freire (2021); e no letramento literário de Cosson (2014; 2019). Metodologicamente, inspirou-se nos *literature circles* de Daniels (2002) e Ferrarezi Junior; Carvalho (2017), ressignificados à luz da EPT como ‘Círculo Criativo’. Na prática, o *Guia didático - Círculo criativo: uma proposta mediadora de leitura na educação profissional e tecnológica* organizou-se em quatro eixos centrais:

Planejamento interdisciplinar: definição de objetivos integrados entre áreas técnicas e gerais;

Seleção textual articulada: escolha de textos literários, técnicos e científicos relacionados ao mundo do trabalho;

Mediação dialógica: organização dos encontros em círculos, com papéis colaborativos e problematizações;

Avaliação formativa: acompanhamento contínuo por meio de registros reflexivos e análise qualitativa.

O produto prevê instrumentos como roteiros de leitura, fichas de mediação, diários reflexivos e indicadores de avaliação crítica. A partir da entrevista realizada com os docentes, a aplicabilidade foi validada no IFAM, *campus* Humaitá, pois demonstrou a viabilidade institucional.

Assim, materializou-se a articulação entre teoria e prática, uma vez que consolidou o Clube de Leitura como estratégia pedagógica interdisciplinar, capaz do fortalecimento da formação crítica na Educação Profissional e Tecnológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas na pesquisa tiveram como eixo central a compreensão de como o Clube de Leitura, organizado a partir de estratégias interdisciplinares, contribui para a formação de leitores críticos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), *campus* Humaitá, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A investigação partiu do reconhecimento de que a leitura, quando articulada aos princípios formativos da EPT, ultrapassa a dimensão meramente instrumental e assume papel estruturante na formação integral dos estudantes.

Nesse sentido, ao considerar os pilares do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, o estudo evidenciou que a leitura constitui-se como prática pedagógica, capaz da promoção da compreensão crítica da realidade, do fortalecimento da autonomia intelectual e da ampliação das possibilidades de interpretação de textos técnicos, científicos e literários presentes no cotidiano formativo dos estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI).

No percurso investigativo, o primeiro movimento consistiu no levantamento e análise de práticas pedagógicas de leitura alinhadas aos princípios da EPT, o que possibilitou identificar que, embora a leitura esteja presente em diferentes componentes curriculares, ainda é tratada de forma fragmentada ou restrita à dimensão disciplinar. A constatação reforçou a necessidade de estratégias pedagógicas que promovam integração entre as áreas do conhecimento, de modo que favoreça a abordagem interdisciplinar e contextualizada da leitura. Os aportes teóricos discutidos ao longo da pesquisa, evidenciaram a importância da formação de leitores críticos como parte constitutiva da formação humana e profissional no âmbito da EPT, em consonância com os pressupostos do currículo integrado.

A análise do papel da leitura na EPT, evidenciou que o desenvolvimento de práticas leitoras deve estar vinculado à compreensão dos processos sociais, culturais e produtivos que estruturam o mundo do trabalho. Dessa forma, a leitura passa a ser compreendida como prática social e formativa, capaz da ampliação da capacidade de análise, argumentação e posicionamento crítico dos estudantes. Nesse ponto de vista, as contribuições teóricas de Freire (2014; 2021), ao defender a leitura como interpretação crítica do mundo, e de Bakhtin (2011), ao enfatizar o caráter dialógico da linguagem, fundamentaram a compreensão de que o processo de leitura deve

ocorrer em interação, diálogo e construção coletiva de sentidos. As perspectivas teóricas, mostraram-se fundamentais para a sustentação da proposta pedagógica do Clube de Leitura como espaço de participação, reflexão e partilha de experiências.

No que se refere à construção teórico-metodológica, a pesquisa demonstrou que a estratégia pedagógica possui potencial para o fortalecimento de práticas interdisciplinares e contribui para a consolidação do currículo integrado. A análise de experiências semelhantes e a discussão conceitual sobre clubes de leitura, evidenciaram que os espaços favorecem o desenvolvimento de habilidades interpretativas, a ampliação do repertório cultural e o fortalecimento da autonomia leitora dos estudantes.

Nesse contexto, a incorporação dos princípios dos *Literature Circles*, adaptados à realidade da EPT, por meio da proposta do *Círculo Criativo*, possibilitou a organização de práticas de leitura colaborativas, dialógicas e orientadas para a reflexão crítica.

A proposta de implementação do Clube de Leitura no IFAM, *campus* Humaitá, constituiu-se como etapa central da pesquisa, permitindo-se a observação na prática das potencialidades e dos desafios envolvidos na adoção da estratégia pedagógica. O planejamento e a estruturação do clube foram orientados pela perspectiva interdisciplinar, buscando-se a articulação de textos literários, científicos e técnicos, de modo que promova conexões entre as áreas do conhecimento pertinentes ao EMI. Nesse processo, a mediação pedagógica assume papel fundamental na condução das atividades de leitura e a discussão exige a criação de ambientes participativos, nos quais os estudantes expressem as interpretações, confrontem ideias e construam coletivamente novos significados.

Os resultados obtidos, indicaram que o Clube de Leitura contribui significativamente para o desenvolvimento da leitura crítica entre os estudantes, para que haja engajamento nas atividades de leitura, ampliação da capacidade argumentativa e fortalecimento da autonomia interpretativa. Além disso, a integração entre diferentes componentes curriculares possibilita aos estudantes estabelecer relações entre os conteúdos estudados e as problemáticas sociais, culturais e profissionais presentes em seu contexto de vida. Essa articulação entre saberes técnicos e humanísticos, reafirma a perspectiva defendida por Frigotto; Ciavatta; Ramos (2005), para a necessidade de superação da fragmentação curricular e

promoção da formação integrada, voltada à compreensão da totalidade dos processos sociais e produtivos.

Outro aspecto relevante evidenciado pela pesquisa, refere-se ao impacto do Clube de Leitura na formação profissional dos estudantes. A partir da proposta, a promoção de discussões que articulam literatura, ciência, tecnologia e realidade social, o clube possibilita que os participantes desenvolvam a visão ampla sobre o mundo do trabalho e as implicações sociais. Assim, a leitura deixa de ser percebida apenas como exigência escolar e passa a ser compreendida como instrumento de análise crítica da realidade e de construção do conhecimento. Essa mudança de perspectiva reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem a leitura como elemento estruturante da formação humana e profissional na EPT.

Entretanto, o processo de implementação evidenciou desafios que precisam ser considerados para a consolidação da proposta no âmbito institucional. Entre eles, destacam-se a necessidade da ampliação da formação continuada dos docentes para atuação interdisciplinar e a adequação das atividades do Clube de Leitura às demandas curriculares. Os desafios indicam que a consolidação de práticas pedagógicas inovadoras requer não apenas iniciativas individuais, mas também o fortalecimento de políticas institucionais que valorizem a integração curricular e a formação crítica dos estudantes.

Apesar das limitações, as potencialidades identificadas ao longo da pesquisa, indicam que o Clube de Leitura pode consolidar-se como espaço pedagógico relevante no contexto da EPT. A proposta metodológica baseada no Círculo Criativo demonstrou ser capaz de favorecer práticas de leitura participativas, reflexivas e alinhadas aos princípios do currículo integrado.

Nesse sentido, o produto educacional elaborado como resultado da pesquisa, sistematiza orientações teórico-metodológicas, etapas de implementação e instrumentos de acompanhamento e avaliação do Clube de Leitura, pois oferece subsídios para a replicação e potencial de adaptação em outros contextos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

A implementação do Clube de Leitura interdisciplinar no IFAM, *campus* Humaitá, contribui para o fortalecimento de práticas pedagógicas integradoras e para a formação de leitores críticos capazes de interpretar, questionar e transformar a realidade social em que estão inseridos. Conforme aponta o PPPI (2025, p. 31) “[...] significa convocar a interdisciplinaridade, sendo necessário buscar as mediações que

possibilitem planejar e desenvolver planos comuns de trabalho, que permitam o diálogo entre as distintas experiências e pontos de vista”. Com a articulação entre leitura, interdisciplinaridade e formação profissional, a proposta reafirma a importância da cultura e da linguagem como dimensões fundamentais do processo educativo na EPT. Assim, a pesquisa reafirma que iniciativas pedagógicas voltadas à promoção da leitura crítica desempenham papel significativo na consolidação do currículo integrado e na formação de sujeitos autônomos, críticos e socialmente comprometidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Nelson Oliveira de; LOBÃO, Mário Sérgio Pedroza; MORAIS, Altino Farias de. Ensino médio integrado e a pesquisa como princípio pedagógico na educação profissional e tecnológica. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, *[S. l.]*, v. 9, n. 29, 2023. Disponível em: https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/4336. Acesso em: 15 dez. 2025.

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Educación en Cuestión**, *[S. l.]*, v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956. Acesso em: 16 jan. 2026.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução do Russo Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 3. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BECHARA, Ana Paula Oliveira; CASTAMAN, Ana Sara. **Reflexões iniciais sobre trabalho pedagógico e educação profissional e tecnológica**. *In:* BORGES, Clair Eliane Naysinger; CASTMAN, Ana Sara; VIEIRA, Josimar de aparecido. (Orgs.). Educação profissional e tecnológica e seus contextos de aprendizagem e desenvolvimento. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2025. p. 22-29.

BOGDAN, Robert Charles; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BRANTH, Débora de Mattos; JESUS, Sérgio Nunes de. **O papel da educação**: apontamentos, perspectivas e mudanças sociais (um aparte teórico). *In:* Almanaque de formação continuada do professor. Edição Especial, Volume 3. NETO, José Henrique Duarte; JESUS, Sérgio Nunes de. (Orgs.). Curitiba: CRV, 2024.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC, 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: MEC 2018. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 15 nov. 2025.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Conselho Nacional de Saúde. Brasília-DF, 2016. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view. Acesso em: 15 dez. 2025.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CARUS, Cádia Mara Dorneles; BOER, Noemi; MARTINS, Adriana Cláudia. Círculos de leitura como experiência pedagógica para a formação de leitores. **Signo**, *[S. l.]*, v. 49, n. 96, p. 111–121. 2024. Disponível em: https://seer.unisc.br/index.php/signo/article/view/19355. Acesso em: 30 nov. 2025.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral: por que lutamos?. **Trabalho & Educação**. v. 23, nº 1, p.187-205, jan-abr. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303. Acesso em 28 nov. 2025.

COSSON, Rildo. Leitura compartilhada e múltiplas perspectivas. **Revista Edutec**, v. 6, n. 1, p. 20–30, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/EduTec/issue/view/767. Acesso em: 28 nov. 2025.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

DANIELS, Harvey. **Literature Circles**. Ipadlitcircles, 2002. Disponível em: www.ipadlitcircles.com/uploads/1/0/6/6/10664962/lit_circles.role_sheets.pdf. Acesso em: 15 fev. 2024.

EITERER, Carmem Lucia e*t al.* (Orgs.). **Metodologia de pesquisa em educação**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

ERES FERNÁNDEZ, Isabel Gretel Maria; KANASHIRO, Daniela Sayuri Kawamoto. Leitura: da antiguidade ao século XXI. O que mudou?. **Revista UFG**, Goiânia, v. 13, n. 11, 2017. Disponível em: https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48394. Acesso em: 16 jan. 2026.

FERRAREZI JUNIOR, Celso; CARVALHO, Robson Santos de. **De alunos a leitores**: o ensino da leitura na educação básica. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2017.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 52. ed. 2ª Reimpressão. São Paulo: Cortez, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

GADOTTI, Moacir. **A voz do biógrafo brasileiro**: a prática à altura do sonho. *In*: GADOTTI, Moacir (Org.). Paulo Freire: uma biobibliografia. São Paulo: Cortez Editora - Instituto Paulo Freire, 1996.

GARCIA, Eliane Dolens Almeida; PEREIRA, Marcos Aparecido. A formação de leitores críticos na educação básica: desafios e possibilidades a partir da BNCC e do letramento literário. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, *[S. l.]*, v. 25, n. 3, p. 526–531, 2024. Disponível em: https://revistaensinoeeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/13510. Acesso em: 16 jan. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas: 2002.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**: volume 1. Tradução Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

HABOWSKI, Adilson Cristiano; CONTE, Elaine. **(Re)pensar as tecnologias na educação a partir da teoria crítica**. São Paulo: Pimenta cultural, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS (IFAM). **Portal do Instituto Federal do Amazonas**. Humaitá-AM, 2025. Disponível em: https://www2.ifam.edu.br/. Acesso em: 15 dez. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (IFES). **Regulamento do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)**. Vitória: IFES, 2022. Disponível em: https://profept.ifes.edu.br. Acesso em: 10 fev. 2026.

JESUS, Sérgio Nunes de; FERRAREZI JUNIOR, Celso; SOUZA, Elizângela Ataíde de. Da BNCC ao projeto de ações interdisciplinares: (ensino – pesquisa – extensão na educação básica). **Revista Linguística.** v. 17, nº. 2, p. 436-444, maio-ago. 2021. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/53257. Acesso em: 30 nov. 2025.

LACERDA JUNIOR, José Cavalcante; CARVALHO, Maria Lucilene de. **O cuidado ambiental como elemento estruturante na educação profissional e tecnológica na Amazônia.** *In:* LACERDA JUNIOR, José Cavalcante; QUEIROZ NETO, José Pinheiro de. Perspectivas da educação profissional e tecnológica na Amazônia – Volume 1. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2023. p. 149-163.

LIMA, Mariluce da Silva; ROCHA, Cleidson de Jesus; DE LIMA, Maria Aldecy Rodrigues; DE OLIVEIRA, Artur Gomes; ENES, Sônia Elina Sampaio. A interdisciplinaridade no processo de letramento na educação profissional de uma unidade do SENAI do estado do Acre. **Aracê**, *[S. l.]*, v. 6, n. 4, 2024. p.15268-15290.

LINS, Laikui Cardoso; PINTO, João Rodrigues. Formação do leitor na educação profissional e tecnológica: um relato de experiência. **Revista Labor.** v. 1, nº. 24, p. 149-174, jul/dez. 2020. Disponível em: https://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/60229. Acesso em: 30 nov. 2025.

LUKÁCS, Georg. **Ensaios sobre literatura.** Tradução Leandro Konder. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A, 1965.

LUKÁCS, Georg. **Teoria do romance**: um ensino histórico-filosófico sobre as formas de grande épica. Tradução José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Editora 34, 2000.

MACIEL, Alda Maria Coimbra Aguilar; MELO, Iriane Perazzollo de Oliveira. Aprendizagem crítica de língua portuguesa: uma proposta interdisciplinar para a educação profissional técnica de nível médio. **Revista Ensino & Pesquisa.** v. 19, nº 3, 2021. Disponível em: https://periodicos.unespar.edu.br/ensinoepesquisa/article/view/4340. Acesso em: 27 dez. 2025.

MARX, Karl. **O Capital - Livro I — crítica da economia política**: o processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia Alemã**. Tradução Rubens Enderle, Nélio Schneider, Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007.

MOREIRA, Lucas; MOREIRA, Luciene Viana Guedes; DANASCENO, Lenilda Perpetuo. A Implementação de um clube de leitura numa escola pública da educação básica do Distrito Federal. **Participação**, *[S. l.]*, v. 1, n. 38, 2023. Disponível em:

https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/article/view/46806. Acesso em: 27 dez. 2025.

OLIVEIRA, Ricardo Mendes de; JESUS, Sérgio Nunes de; SILVA, Simone Matia da. O clube de leitura: implicações na educação profissional e tecnológica (EPT). **Revista Observatório de La Economia Latinoamericana**, Curitiba, v. 23, n. 12, p. 1-23, 2025. Disponível em: https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/12684. Acesso em: 13 jan. 2026.

OTONI, Maria Guimarães Gomes. **Formação de círculo de leitura e clube de leitura para o letramento literário na escola**. Dissertação (Mestrado ProfLETRAS). Belo Horizonte: UFMG, 2023. 173 p. Disponível em: https://profletras.ufrn.br/wp-content/uploads/2025/06/Formacao-de-circulo-de-leitura-e-clube-de-leitura-para-o-letramento-literario-na-escola.pdf. Acesso em: 30 nov. 2025.

PPPI. **Projeto político-pedagógico institucional 2025-2029**. Resolução n. 070/CONSUP/IFAM, de 09 de setembro de 2025. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas: Amazonas, 2025. Disponível em: https://portal.ifam.edu.br/pro-reitorias/pro-reitoria-de-ensino-do-ifam/projeto-politico-pedagogico-institucional/. Acesso em: 13 jan. 2026.

SANTOS, Bruno Pereira dos; SILVA, Antonio Fernando Gouvêa da. Freire e a formação dialógica-crítica do sujeito leitor literário. **Revista Eletrônica Pesquiseduca.** v. 16, nº. 41, p. 9-26, mai-ago. 2024. Disponível em: https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1624. Acesso em: 30 no. 2025.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 5. ed. São Paulo: Autores Associados, 1995.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. revisada e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, F.; MUNIZ, P. Formação profissional e práticas de leitura. **Revista Educação Profissional**, v. 5, n. 1, p. 100–115, 2020. Disponível em: https://www.ifmg.edu.br/ourobranco/nossos-cursos/profept-2/LivroProfEPT2020.pdf. Acesso em: 27 nov. 2025.

SILVA, Thiago de Faria e; BARBOSA, Xênia de Castro. **Reflexões sobre memórias da EPT**: apontamentos teóricos-metodológicos e panorama das pesquisas desenvolvidas no ProfEPT (2019-2021). *In:* SILVA, Nei Nascimento da; ROSA, Daniele dos Santos; FERREIRA, Marcos Ramon Gomes. (Orgs.). Metodologia da pesquisa em EPT. Brasília: Grupo Nova Paideia, 2022. p. 99-123.

SILVA, Valdirene Basílio de Miranda; SILVA, Elias Alves da; LEAL, Débora Araújo. A importância da leitura na formação de indivíduos críticos e reflexivos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, *[S. l.]*, v. 10, n. 4, p. 1315–1321, 2024. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13657. Acesso em: 27 dez. 2025.

SOERENSEN, Claudiana. A profusão temática em Mikhail Bakhtin: dialogismo, polifonia e carnavalização. **Revista Travessias**, Cascavel-PR, v. 3, n. 1, 2009. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3299. Acesso em: 13 jan. 2026.

THIOLLENT, Michel Jean Marrie. **Metodologia de Pesquisa-Ação**. Tradução Maria da Conceição de Almeida. 18. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

TRAVERSIN, Viviane Aparecida; LESKE, Samanta Ramos dos Santos; PINTO, Leandro Rafael. O uso das bibliotecas na educação profissional e tecnológica e o fomento à leitura: possibilidades para a curricularização da extensão. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus. v. 8, p. 1-17, 2022. Disponível em: https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1892. Acesso em: 27 dez. 2025.

VASCONCELLOS, Mariana Fernandes; RÊGO, Zíla Letícia Goulart. Clube de leitura: uma possibilidade de formação de leitores literários. *In:* **Cadernos de ensino, linguagens e suas tecnologias**. TEIXEIRA, Claudia de Souza; ALMEIDA, Marcus Vinicius de Brotto de. (Orgs.). Rio de Janeiro: IFRJ/PROPPI. v. 2, nº. 3, jan-jul, 2021. Disponível em: https://revistascientificas.ifrj.edu.br/index.php/celte/issue/view/95. Acesso em: 15 dez. 2025.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AVALIATIVO DA METODOLOGIA DO CÍRCULO CRIATIVO

PARTE 1 – PERFIL DO RESPONDENTE

01. Qual é a sua formação acadêmica?
a. ( ) Letras/Língua Portuguesa
b. ( ) Letras/Língua Estrangeira
c. ( ) Formação Básica (História, Geografia etc.): _____
d. ( ) Área Técnica: _____

02. Há quanto tempo você atua como docente na Rede Federal?
a. ( ) Menos de 5 anos.
b. ( ) De 5 a 10 anos.
c. ( ) Mais de 10 anos.

03. Você já utilizou metodologias de incentivo à leitura em sala de aula?
a. ( ) Sim. Descreva brevemente como tem utilizado.
R. _____
_____

b. ( ) Não. Pode dizer o porquê? Quais dificuldades encontra?
R. _____
_____

PARTE 2 – AVALIAÇÃO DA METODOLOGIA

04. Em uma escala de 1 a 5, como você avalia a clareza das funções do Círculo Criativo (Liberdade, Humanização, Justiça, etc.)?
a. ( ) 1 – Pouco claras.
b. ( ) 2
c. ( ) 3
d. ( ) 4
e. ( ) 5 – Muito claras.

05. Quais funções você considera mais relevantes para a formação crítica dos alunos? (Marque até 03 opções).
a. ( ) Liberdade
b. ( ) Humanização
c. ( ) Justiça
d. ( ) Intercessão
e. ( ) Luta
f. ( ) Aliança
g. ( ) Holista
h. ( ) Poder

5.1. Justifique sua escolha:
R. _____
_____

06. Como você avalia a viabilidade de aplicar o Círculo Criativo em sua disciplina?
a. ( ) Totalmente viável
b. ( ) Viável com adaptações
c. ( ) Pouco viável
d. ( ) Inviável

6.1. Justifique a sua resposta:
R. _____
_____

07. Quais são os principais desafios que você identifica na implementação dessa metodologia?
R. _____
_____

08. Quais são os benefícios que você enxerga no Círculo Criativo para a Educação Profissional e Tecnológica?
R. _____
_____

09. Como você avaliaria o formato Guia Didático do Círculo Criativo?
R. _____
_____

10. Sugestões para melhorar a metodologia ou o produto final:
R. _____
_____